

Bonifácio admite
anistia política
para os cassados
se filiarem
a partidos

Página 3.

AMEAÇA DE NOVO EMBARGO PETROLÍFERO

Página 4

O menino foi
encontrado num
matagal.
Amordaçado e
agonizante

Página 5.

O ESTADO

Florianópolis, 22 de abril de 1976 — No. 18.354 — Cr\$ 2,00

O TEMPO

Para Santa Catarina
— segundo a AJB —
tempo bom com temperatura
em ligeiro declínio nesta
quinta-feira que parece segunda.
No litoral pode ocorrer nebulosidade.



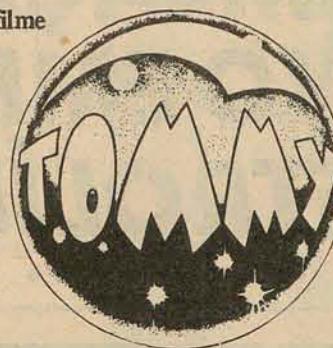
Joinville e Renaux na frente. Figueira e Avai decepcionam



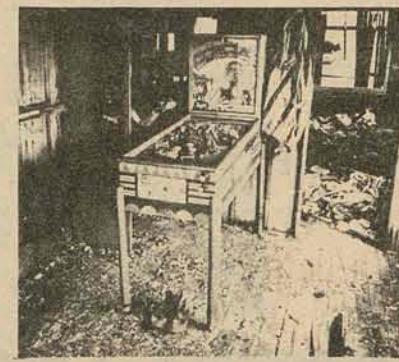
Gol de Fontan (foto), para o Joinville disparar na liderança da chave A. O Renaux lidera a B e a dupla da capital foi mal de novo (Pgs 6 a 16).



Fazia tempo que um filme não reunia um público tão homogêneo como Tommy. A maioria acha o filme "legal". E curte mais o som do que as eventuais mensagens mais sérias.



As fotos são do Paulo Dutra. A gerência do Cecomtur estava proibida de fornecer o número exato dos frequentadores para os jornais. Mas todas as sessões lotaram.



No primeiro dia mais de 1.100 pessoas viram o filme

Ontem o Cecomtur lotou com um público cuja idade média não era superior a 17 anos. Jovens com idades que iam dos 12 aos 25, 26 anos interessados em ver Tommy, a ópera-rock do conjunto The Who Filmada por Ken Russel, um cineasta que já tem em sua obra outros musicais igualmente famosos como Lizomania e The Boy Friend (O Namoradinho). Filas se formaram com uma maioria de jovens. Quase que exclusivamente apenas jovens de uma faixa de idade que alguns chamam de "cocotinhas". A alguns que às 18h15min estavam em frente à bilheteria do cinema esperando pela sessão das 19h45min, nós perguntamos por que queriam ver o filme. As respostas:

"Eu gosto de rock. E vinha lendo sobre o filme já há bastante tempo na Pop (N. da R.: revista especializada em público jovem). E quero ver os caras". (Otto - 18 anos.)

"Quero ver porque me interessa, porque é rock, porque é amalucado." (Djalma - 16 anos.)

"Quero ver porque parece ser bem maluco, bem legal. E porque eu gosto de cinema. E também porque veio todo mundo." (Ana - 14 anos.)

E para os que estavam saindo do cinema, nós perguntamos o que acharam do filme, o que o filme deixou de impressões em cada um. As respostas, transcritas da maneira mais fiel possível:

"Bom, legal." (Elvira - 12 anos)

"Gostei. Já tinha visto. É sobre a vida de Jesus Cristo. É legal, tipo do Godspell (N. da R.: filme



Cada ficha para fliperama em Florianópolis, custa Cr\$ 2,50.

musical que recria o Evangelho)." (Quico - 16 anos)

"Me amarrei. Sei lá, é um filme diferente." (Ester - 14 anos)

"Da pesada. Pra mim ele falou de amor, de amizade..." (Aninha - 18 anos)

"O filme trazia a mensagem de Cristo e é legal. Assim, a mensagem é que tem que ter amor porque sem amor não existe a reunião das pessoas não tem um objetivo." (Cristiane - 15 anos).

"O filme não tem nada demais. Só a música. Só música e mais nada." (Carlos Alberto - 17 anos)

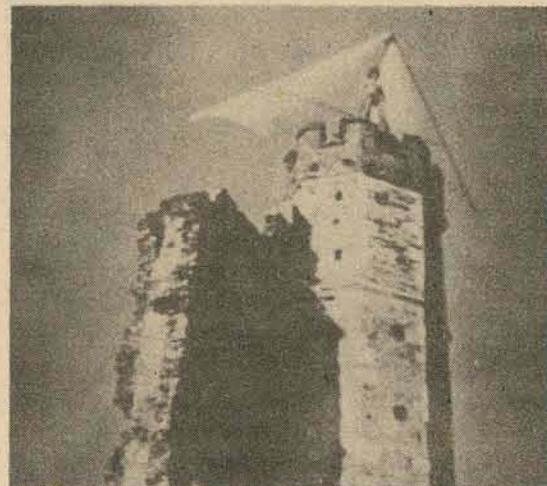
"Historinha fajuta. Xarope. Não gostei, mas o filme é bonito." (Bonson - 26 anos)

"Dá pra assistir. O som é legal. Só o som." (Paraná - 23 anos)

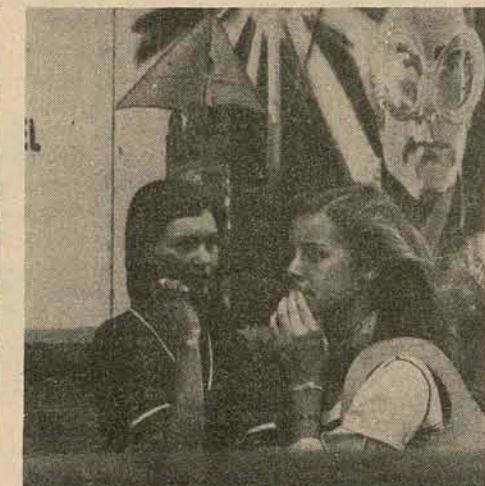
"Achei profundo. Trouxe uma mensagem de fraternidade. Foram tantos os toques de uma vez só que não deu pra assimilar tudo." (Toumier - 18 anos)

"Quem? Não, nunca ouvi falar. No Cecomtur? Não, nunca fui a filme lá. Olha, filme pra mim é bangue-bangue. Eu não gosto de filme musical. Rock? Não gosto." (Gil, pipoqueiro há 5 anos, ontem estava com o carrinho na praça Pio XII - 21 anos)

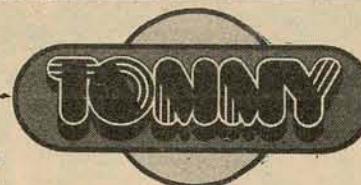
A Censura Federal proibiu o filme para menores de 16 anos. Mas pelo menos a metade dos que foram ao cinema tem menos idade que esse limite. Para entrar, compram entradas inteiras.



O "messias" que voa... numa asa voadora.



O filme é moda. Como o rock, como as cocotas.



Tommy coloca, na frente do jovem, uma série de valores que uma vez ou outra já fizeram parte da sua vida. E faz uma análise sobre o que esses valores tem de hipócritas, de fabricado-para-consumo e até onde certos tipos de cegueira podem levar as pessoas.

Ele próprio um mito, Tommy deve ter causado uma certa confusão sob os cacheados cabelos que assistiram seu filme no primeiro dia de exibição. Esperavam alguma coisa como um fantástico concerto de rock, música muito pesada, imagens alucinantes nada para pensar. Saíram do cinema meio desapontados, mas menos vazios. O filme deixa sempre algum resíduo de informação.

Os mais informados, que já co-

nheciam o álbum duplo, com a London Symphony Orchestra lançado pela A&M/Ode Records em 1972, que continha uma explicação sobre a história e todo o libreto da ópera (não sei se foi lançado no Brasil) devem ter notado algumas alterações, pequenas diferenças em algumas partes entre o original e o filme de Ken Russel. A principal mudança – talvez para tornar mais aceitável, emocionalmente, o trauma – foi logo no início, quando o Capitão Walker (pai de Tommy) volta pra casa, depois de tido como desaparecido na guerra e encontra sua mulher com um amante. Na história original o Capitão Walker mata o amante de sua mulher. No filme, o amante mata o pai de Tommy. Essa cena de violência

aliada à insistência dos dois (seu pai e sua mãe na obra inicial, seu "padrasto" e sua mãe no filme) em que Tommy – um menino ainda não viu nada, não ouviu nada e não falará nada a respeito faz com que ele assuma uma condição de surdo, cego e mudo. Quando ele desperta, depois de se tornar o maior jogador de fliperama do mundo e de enriquecer está convencido de que é o Messias. E os discípulos começam a aparecer.

Outra alteração que o filme mostra, embora de pouca importância é que no original a ação se passava a partir do final da 1a. grande guerra (por volta de 1921) e no filme foi

transposta para o final da 2a Guerra Mundial e a ação inicia em 1951.

Enquanto estava mudo, cego e surdo, Tommy passou por várias experiências. Um primo sádico. Um tio homossexual. Uma "Rainha do Ácido", traduzida nas legendas como "Rainha do Sonho". Com o ácido lisérgico (LSD) Tommy "viajou" como se tivesse recuperado sua liberdade. E o "corte" do padrasto, quando chega, pode ser uma reafirmação de tudo o que a obra pretende provar: o relacionamento entre as pessoas é falho, porque as pessoas não se interessam pelas outras. Tommy passa, do início ao fim suplicando "olhem para mim, sintam-m, toquem-me, curem-me". Ao redor, a festa de Natal, a vida, o fantástico show da vida, as preocu-

pações sexuais e estéticas de sua mãe, as preocupações dinheiristas e corruptas do seu padrasto. Ao redor, dentro dele mesmo apenas o que ele tinha. Nada lhe foi dado.

O filme fica até quinta-feira da próxima semana. Os lucros de bilheteria são divididos. Metade para o exibidor, metade para o distribuidor Vendendo Tommy, que mostra de que forma são vendidas as imagens, as camisetas, os adesivos, e as pessoas. Um bom filme, um bom musical, uma excelente forma de refrescar a cabeça. Na verdade, quem não quer ver em Tommy um inquietante rosário de denúncias sociais, não precisa. Há excelentes imagens e o som do Cecomtur não é dos piores. O ar condicionado funciona direitinho. (Cesar Valente)

PMSC presta homenagem a Tiradentes

A Polícia Militar do Estado registrou a passagem do dia comemorativo a Tiradentes, com hasteamento das bandeiras nacional e estadual, leitura da ordem do dia pelo secretário de Segurança e Informações, coronel Ary Oliveira, culminando com um desfile da tropa de frente ao quartel general.

Na ocasião, o secretário de Segurança e Informações destacou o papel desempenhado por Tiradentes "na luta pela liberdade de uma nação". Afirmou que "a Inconfidência Mineira formou uma mentalidade nacional o sagrado sentimento de liberdade. Em 1964 vimos novamente a necessidade de que a fé neste sentimento fosse reavivada. Passamos a ver outro tipo de inimigo a nos assediar".

Ressaltou que "se antes apenas o criminoso comum era nossa preocupação, hoje o inimigo é diversificado, tornando-se sorrateiro, sua ação já não está restrita ao crime vulgar.

INTERIOR

Lages: morreu o diretor da Rádio Clube

Lages (Sucursal) — Carlos Jofre do Amaral, o "pai do rádio lageano", faleceu ontem às 18h45min, de câncer, enfermidade que há um ano o atingia. Carlos Jofre do Amaral era proprietário da Rádio Clube de Lages, uma das emissoras mais conceituadas e tradicionais de Santa Catarina. Ele iniciou com um serviço de alto-falantes, "A Voz da Cidade". Tinha 59 anos de idade e era pai do superintendente para a região Oeste da Telesp, engenheiro eletrônico Roberto Amaral. O sepultamento será hoje, às 17 horas. Até lá o corpo está sendo velado à rua Nossa Senhora dos Prazeres, no. 123.

Supermercados vão fechar aos domingos

Joinville (Sucursal) — A partir do mês de junho, todos os supermercados que atuam em Joinville ocupando uma área comercialmente superior a 800 metros quadrados e cujos funcionários estejam filiados à Associação Catarinense de Supermercados — Acats —, serão fechados aos domingos, segundo determinação do novo código de posturas do município.

Segundo Pedro Bencz, do supermercado Riachuelo, "quando eu era presidente, lutei para que todos os supermercados da cidade se unissem no sentido de se conscientizarem dos problemas que causavam aos funcionários o trabalho aos domingos. Muitos deles, reclamavam que não podiam cumprir nenhum programa de final de semana, privando-os do lazer que é indispensável a todo ser humano".

José Bonifácio fala em anistia para os cassados

São Paulo — Comentando a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que proibiu a filiação partidária dos cassados, o líder do governo na Câmara, deputado José Bonifácio, afirmou que somente a anistia eliminará o efeito de " pena perpétua" aos parlamentares atingidos pela legislação excepcional. Entretanto, manifestou-se "contrário a essa medida, na atual conjuntura do país". Disse que "uma anistia política depende de um homem criterioso (referindo-se a Geisel), que conhece bem a cúpula e tem como meta principal promover a distensão durante seu mandato. Ainda faltam três anos para o seu término". Bonifácio voltou a defender o bipartidarismo, o uso das sublegendas e uma "radicalização na campanha eleitoral por parte dos dois partidos", além de classificar o AI-5 como "o policiamento da distensão democrática".

O FUTURO DO BRASIL

Na sua opinião, "o futuro do Brasil, em termos de pacificação e normalização democrática, depende exclusivamente de uma única agremiação: o MDB. Se este não entrar em linha contestatória, nada acontecerá, evitando, pois, a repetição de episódios como o de deputados do Rio Grande do Sul. Se isso ocorrer, o AI-5 será acionado".

Rangel Reis: o exemplo de Tiradentes

Ouro Preto — Representando o presidente Ernesto Geisel, o ministro do Interior Maurício Rangel Reis pronunciou ontem discurso de encerramento das comemorações da semana da Inconfidência Mineira nesta cidade. Ao ato, além do governador Aureliano Chaves, estiveram presentes todos os secretários do governo estadual e políticos oriundos de todo o país.

Em seu discurso, o ministro afirmou que "em 1789, Tiradentes sonhou com a pátria livre e emancipada, sob a inspiração dos ideais de liberdade. Planejou a abertura de escolas para que o povo pudesse instruir-se — o que não era então permitido. Pensou em questões sociais e chegou a opinar, nos conciliábulos, até na libertação dos escravos".

Mais adiante o ministro disse em seu discurso que "mal sabia Tiradentes que, naqueles momentos, fora lançada a semente da liberdade, da emancipação da pátria, que iria concretizar-se trinta anos depois. Sereno, impávido, no desfile macabro, perante o povo silencioso e estarrecido, Tiradentes entregara a alma a Deus, depusera o coração nas mãos de seus compatriotas. O sacrifício de Tiradentes criou raízes profundas na nacionalidade".

Por outro lado, o deputado Paulino Cícero (Arena-MG) afirmou em Brasília que "o ministro Rangel Regis deu um grande passo à frente, em seu discurso de Ouro Preto, quando reconheceu o MDB como um dos partidos gerados pela revolução".

O deputado Geraldo Guedes (Arena-PE) disse que o discurso do ministro do Interior "valoriza a atividade política do governo revolucionário", enquanto que o deputado Alceu Colares (MDB-RS) afirmava que o regime democrático e o regime de exceção "se repelem, quando não se excluem, pois são coisas inconciliáveis".

Parlamentares aprovam retorno das imunidades

Belo Horizonte — O VII Congresso Brasileiro de Assembléias Legislativas, encerrado ontem em Ouro Preto, aprovou, entre outras teses, a coincidência de mandatos eletivos, o restabelecimento de imunidades parlamentares, o controle orçamentário pelo Legislativo e recomendações para aprimoramento do sistema de divulgação dos trabalhos legislativos.

Por outro lado, os 80 deputados de todas as bancadas estaduais do MDB presentes ontem à solenidade de encerramento do Congresso, endereçaram um telegrama ao presidente do partido, deputado Ulisses Guimarães, manifestando sua profunda apreensão em face do recente episódio dos "moderados".

Por sua vez, a Comissão de Constituição e Política recomendou que fossem enviadas ao presidente da República e ao ministro das Minas e Energia cópias das teses defendendo maior participação dos estados produtores no imposto único de minerais e estatização das jazidas de fosfato no interesse nacional.

Uma das poucas teses rejeitadas foi a defendida pelo deputado Nilson Romeu (MDB-PR), tornando inelegíveis para o poder legislativo os eleitores sem qualificação educacional.

Procurando sublinhar a diferença entre oposição e contestação, o líder governista disse também que "pregar a volta da monarquia é contestar o regime e por isso, sujeito a leis". Mas, ao ser informado que a TFP mantém uma declarada pregação monárquica, disse desconhecê-la, pois "eles são tão poucos e, pelo que sei, são mais intelectuais que não passam da linha teórica". Reafirmou que "existe um grupo de comunistas infiltrado no MDB e também na igreja, mas o conhecimento desses nomes é de responsabilidade do SNI, que tem investigadores em todo o País". Acrescentou, por outro lado, que "não existe direita no Brasil e nem em outros países do mundo, depois da morte de Franco; são os partidos comunistas que oferecem maior perigo".

Bonifácio também acha que "todo cidadão investido em cargo público de confiança do governo e, pertencente ao MDB, deve ser demitido instantaneamente. Não se admitem indivíduos que criticam deliberações do presidente ou de governadores e permanecem nesses cargos". Também falou que desconhece a existência da ala de "renovadores" dentro da Arena, pois só "conheço 204 deputados nossos"; não soube a entrevista de Jânio Quadros ("O Dinarte Mariz já falava em Estado unitário há muito tempo"), e não quis comentar a nota dos chamados "moderados" do MDB. O deputado, que fará parte da comitiva do presidente Ernesto Geisel em sua visita à Europa, declarou que não acredita em manifestações políticas contrárias, pois "a polícia francesa saberá conter os extremistas que lá existem".

Missão soviética no RGS

Porto Alegre — A missão oficial da União Soviética chega hoje ao Rio Grande do Sul em visita de caráter técnico, para observar as principais culturas, rendimentos, sistema de escoamento e armazenagem, num programa bilateral de troca de informações, através de convênio firmado entre os dois países. A informação é do presidente da Federação Brasileira das Cooperativas de Trigo e Soja, que descartou a possibilidade de realização de negócios que levem à exportação de soja com os técnicos russos. O

presidente da Fecotrig, Ary Dalmon, adiantou que as exportações para a União Soviética normalmente se realizam em operações dy governo a governo, através de negociações de alto nível, mas que a visita desses técnicos, que percorreram diversos estados brasileiros, será importante para complemento de informações, avaliação de preços e capacidade de entrega, além da comprovação da qualidade dos produtos agrícolas gaúchos.

"Moderados"

Brasília — O presidente do MDB e os coordenadores do movimento criado pelo grupo moderado, para o reposicionamento do partido e de lutar contra posições radicais, terão hoje nesta capital uma reunião "franca"

em busca de uma solução comum para o problema. O encontro foi sugerido por Ulisses Guimarães, por telefone, de São Paulo, a Henrique Alves. A suspensão do documento está sendo admitida no partido em

nome da "unidade emedebista".

Diante das ponderações do dirigente partidário, Leo Simões, José Camargo, Aurelio Campos, Rubem Medina e Henrique Alves suspendem as gestões que vinham realizando junto às bancadas, através dos respectivos coordenadores regionais, com vistas a recolher sugestões e críticas ao documento em elaboração. A nota só será formalizada se houver concordância da direção nacional, revelou.

Pneumáticos

São Paulo — A produção de pneumáticos no último mês de março atingiu 1 milhão 696 mil 179 unidades, a maior quantidade já atingida pelo setor na sua história, segundo divulgou ontem a Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos. Essa produção é 12,1 por cento superior à maior produção atingida anteriormente, e que se verificou em agosto

de 1975.

De acordo com a ANIP, "apesar de não estar sendo utilizada a totalidade da capacidade instalada no setor, a produção obtida em março é resultante não só do maior número de dias trabalhados (27), como também da entrada em funcionamento de algumas etapas das expansões previstas pelas indústrias".

Imóveis populares

Brasília — Com parecer favorável das comissões de Justiça e de Legislação Social, o plenário do Senado vai apreciar, hoje, projeto de lei de Milton Cabral (Arena-PB), que torna obrigatória a construção, pelas instituições de previdência, de imóveis do tipo popular, para serem alugados a segurados com renda familiar inferior a dois salários mínimos.

Nos termos do projeto, o prazo máximo desses contratos de locação será de 48 meses, prorrogável por iguais períodos, havendo interesse das partes. O aluguel poderá ser descontado em folha de pagamento pelo empregador em favor da locadora, mas não poderá passar de 15 por cento da remuneração do empregado.

INTERNACIONAL

EUA temem novo embargo de petróleo

Chicago — O administrador federal de Energia dos Estados Unidos, Frank Zarb, disse que "há uma real possibilidade" de que a Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) imponha outro embargo à exportação, tão grave que "o anterior pareceria uma festa campestre, em comparação". Falando ante a Conferência anual de energia da América, Zarb disse: "Pessoalmente, estou convencido de que enfrentamos uma possibilidade demasiadamente grande de sermos submetidos a outro embargo", como o de 1973-74. "A Organização de Países Exportadores de Petróleo tem o petróleo que necessitamos, e devemos esperar que tirem o maior proveito que possam do mercado à sua disposição a medida em que sigamos sendo cada vez mais dependentes do petróleo da OPEP, estaremos cada vez mais sujeitos às arbitrariedades da OPEP no que diz respeito aos preços e abastecimentos". Zarb não disse quando poderia ocorrer um novo embargo, porém, advertiu que, se acontecer, "não só teremos longas filas para a compra de gasolina, senão que em algumas zonas não haverá filas, simplesmente porque não haverá gasolina".

Ford não está satisfeito com o Chile

Nova Iorque — Em resposta aos protestos dos legisladores norte-americanos sobre as violações dos direitos humanos no Chile, o Departamento de Estado revelou ao embaixador chileno em Washington sua "séria preocupação" pela prisão e deportação de um advogado de Santiago, revelou hoje o jornal "The New York Times". Funcionários informaram que o secretário adjunto de Estado, William D. Rogers, disse segunda-feira à noite ao embaixador Manuel Trucco sobre a insatisfação do governo de Gerald Ford quanto aos maus tratos infligidos aos chilenos que conversaram com membros de uma delegação do Congresso norte-americano, que foi ao Chile no mês passado, segundo o "New York Times".

Cinco membros do Congresso comunicaram por escrito no mês passado ao secretário de estado Henry Kissinger seu desagrado pelas aparentes represálias tomadas contra José Zalaquett e outros chilenos, acrescentou o jornal. O advogado Zalaquett, que atuou como advogado da organização chilena "Vicariato de Solidaridad", encarregada da defesa de prisioneiros chilenos, foi preso no dia cinco de abril e deportado para França no dia 12, menos de um mês após a partida da delegação norte-americana no Chile.

FRANÇA

A classe média contra Giscard

Paris — A poderosa classe média francesa, que tem feito e desfeito governos desde a tomada da Bastilha, acaba de declarar guerra ao presidente Valery Giscard D'Estaing, que conseguiu ser eleito há dois anos com seu apoio. A crise começou nas fileiras da própria coalizão governamental, em torno de um projeto de lei que propunha, pela primeira vez, uma forma limitada de impostos aos lucros do capital. Na Europa Ocidental, a França é um dos poucos países que não aplica imposto algum aos lucros derivados de investimentos.

Sob a constante pressão dos comunistas, socialistas e da esquerda de sua própria coalizão, Giscard apresentou uma legislação que, segundo afirma, irá tributar principalmente o lucro dos especuladores. A lei, no entanto, não agradou a nenhum dos principais partidos políticos. Aparentemente surpreendido pela reação hostil, Giscard tentou salvar a situação com uma promessa de que dará liberdades plenas à assembleia para emendar o texto quando este for submetido a debate parlamentar, no próximo mês. Assim, a revolta dos partidos de coalizão não ameaça diretamente a estabilidade do governo do premier Jacques Chirac, mas constitui uma séria perda de prestígio para o presidente, depois dos reveses sofridos nas recentes eleições locais e dos indícios de aumento da popularidade da oposição socialista-comunista.

Os opositores do plano afirmam que afetará a cerca de 300 mil pequenos investidores, deixando praticamente intactos os lucros dos grandes especuladores. O novo imposto seria aplicado aos lucros pessoais derivados da revenda de ações, de ouro, etc. As especulações de bancos, fundos de investimentos e outras companhias não serão afetadas. Para o France Soir, o projeto não passa de um "texto absurdo concebido por tecnocratas para aliviar sua consciência".

ARGENTINA

Estas medidas do governo devem provocar reações

Buenos Aires — O ministro da Economia José Martínez de Hoz, da Argentina, assegurou que o governo militar não pretende aumentar os salários, apesar das atuais circunstâncias, com os preços atingindo uma progressão alarmante. Pelo contrário, estuda-se a modificação da lei de contrato de trabalho, que consagra uma série de direitos aos operários e garantias a seus delegados e dirigentes. Para as empresas, a lei é "atentatória à produção", protegendo "a indisciplina trabalhista". O custo de vida aumentou em cerca de 38 por cento no mês passado, o que deu para 90 por cento o aumento nos três primeiros meses do ano. Se a situação continuar assim, o custo de vida em 1976 certamente superará o recorde de 334,8 por cento do ano passado. Dado que a política do governo militar se baseia no congelamento de salários, alguns observadores acham que não tardarão a acontecer reações no plano trabalhista. Só não houve reação até agora porque o poderoso movimento operário foi virtualmente "desencabeçado" com a derrubada do regime peronista.

Guerrilha liquida outro executivo

Buenos Aires — Supostos guerrilheiros esquerdistas assassinaram ontem um executivo da empresa de Laticínios Sancor, Raul Velazco, e, em outro atentado, feriram gravemente o dirigente do Grêmio Telefônico Carlos Farinatti e sua esposa. Também foram encontrados numa vala os cadáveres de três supostos esquerdistas. Velazco foi metralhado por um grupo que irrompeu em seu gabinete, na cidade de Córdoba, e Farinatti e sua mulher foram baleados dentro de um automóvel, quando saíram de sua casa, na capital.

COLÔMBIA

Bogotá — O Partido Liberal do presidente Alfonso López Michelsen, depois de confirmar nas eleições municipais e departamentais de domingo a sua condição de força política majoritária, busca agora a união entre seus setores antagônicos. Mas as possibilidades parecem remotas. O grupo do ex-chanceler Júlio Turbay Ayala ganhou 435.531 votos, vencendo o setor do ex-presidente Carlos Lleras Restrepo. O outro grupo fiel a López Michelsen, ficou em terceiro, com 290.664 votos, enquanto liberais independentes obtiveram 226.447 votos. Ayala, embaixador em Washington, atacou Restrepo, dizendo que o "reeleicionismo foi derrotado". No entanto, nem um nem outro contam com forças decisivas, pois os votos independentes e do grupo pró-Michelsen têm um papel importante e terão necessariamente de ser consultados nas difíceis negociações de uma união liberal.

No total, a votação liberal foi de 1.5 milhão (51 por cento), enquanto os conservadores obtiveram 1.1 milhão (40 por cento). Nestas condições uma divisão liberal em 78 possivelmente permitirá a eleição de um presidente conservador.

OPEP

Genebra — Os ministros do petróleo e outros importantes funcionários da Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep) reuniram-se informalmente ontem para preparar uma conferência de dois dias. Nesta conferência tentarão superar as divergências relacionadas a preços. A polícia adotou estritas medidas de segurança, depois de receber uma advertência de que o misterioso terrorista conhecido como "Carlos" poderia aparecer na Suíça, após o ataque que realizou na sede central da Opep em Viena, no dia 20 de dezembro do ano passado. Em vários dos hotéis onde se alojam os representantes da Opep foram colocados guardas armados, inclusive com granadas de mão. A reunião será realizada em "La Reserve", um luxuoso hotel em meio de um bosque, nas proximidades de Genebra.

Acorda-se que o tema central da reunião será a divergência que surgiu entre os membros sobre os preços dos diversos tipos de petróleo cru que seus países produzem.



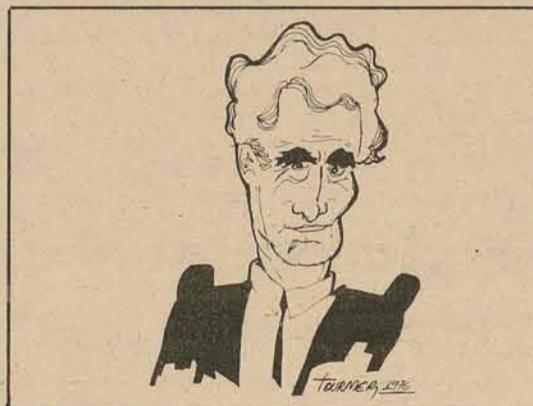
Giscard d'Estaing: perdendo prestígio

Uma mulher no posto de general

Paris — A França nomeou ontem a primeira mulher para o posto de general em toda a sua história. Trata-se de Valerie Andre, médica de 54 anos. Valerie já realizou 21 saltos de pára-quedas e 496 missões como piloto em condições de combate. "Não foi surpresa", disse Valerie. "Devo admitir que já esperava por isto". Valerie ingressou no Exército como médica em 1949, foi designada para servir no Vietnã, onde, naquela época, os franceses se achavam envolvidos na guerra da Indochina. Logo se tornou especialista na pilotagem de helicópteros e em missões de primeiros socorros às zonas de combate. Durante a guerra da Argélia participou também de missões de combate.

PORTUGAL

Cunhal duvida que eleições tragam paz e estabilidade



Lisboa — Em entrevista à imprensa, o líder do Partido Comunista português Álvaro Cunhal disse duvidar que a eleição parlamentar do próximo domingo possa dar paz e estabilidade a Portugal. Ao mesmo tempo, reiterou seu convite ao Partido Socialista para formar uma coalizão depois do pleito, assegurando "o equilíbrio futuro do país". Quanto à possibilidade de um golpe de Estado, respondeu que "há muitos elementos que não vacilariam em recorrer a processos ilegais para atacar as grandes conquistas da revolução. Muitos têm dúvidas sobre a futura estabilidade. Ninguém que possua uma opinião objetiva pode dizer com certeza que haverá estabilidade".

Cunhal concorda com outros dirigentes políticos que prognosticaram que não haverá um ganhador absoluto nas próximas eleições, embora a maioria acredite que os socialistas obterão a maior votação, sem chegar, contudo, a um domínio absoluto. Falou também que considera como "uma forma de pressão" as manobras navais que a OTAN iniciará nas águas em frente à Península Ibérica, segunda-feira.

MENOR SEQUESTRADO É ENCONTRADO AGONIZANTE

Itajaí (Sucursal) — Com os braços e pernas amarrados e a boca amordaçada, foi encontrado anteontem num matagal próximo à rua Adolfo Konder, em estado de agonia, o menor de 8 anos Armandino de Jesus, que fora raptado por indivíduos que ocupavam uma camionete Ford sem placas.

O fato se registrou às 15 horas do dia 20, quando uma camionente se aproximou da casa onde o menor brincava oferecendo-lhe uma bola. Quando Armandino de Jesus aceitou o presente foi violentamente empurrado para o interior do veículo. O acontecimento foi assistido pelo seu pai, Sadi de Jesus, 38 anos, que nada pôde fazer, alegando

ter sido uma operação rápida. A polícia de Itajaí desconhece os motivos que levaram o casal a tomar tal atitude.

ROUBO DE FIOS

José Pedro Leite Bastos, gerente da Telesc comunicou à polícia de Itajaí que foram roubados dos postes pertencentes à rede telefônica que liga Itajaí—Ilhota—Brusque e Blumenau, 3.800 metros de fios de cobre no. 10 na altura do Km 12 da rodovia que liga à cidade de Brusque.

A polícia está realizando várias diligências no sentido de descobrir os autores do furto, porém até o dia de ontem nada foi apurado.

Jovem se enforca perto da BR-116

Lages (Sucursal) — O jovem Deoclécio Madruga da Rosa, de 24 anos, foi encontrado enforcado ontem por uma corda em uma árvore nas proximidades do hotel Talago, BR-116, que liga Lages a Vacaria, pelo Sr. Valdemar de Mello que levava seu gado à invernada. A polícia de Lages informou, extra-oficialmente que o jovem provavelmente tenha se suicidado por motivos passionais.

Segundo se informou, Deoclécio

cio era um jovem de boa apresentação e muito popular na cidade. A polícia local está efetuando diligências a fim de apurar as causas reais que levaram Deoclécio à morte.

O suicídio ocorreu ontem por volta das 12 horas e a polícia informou, através de um funcionário do hotel Talago, que o jovem havia manifestado o desejo de suicidar há vários dias, mas que o funcionário levara o caso como brincadeira.

Gripe mata crianças no ambulatório do INPS

São Luis — A gripe matou ontem duas crianças na emergência pediátrica do INPS, onde estão sendo atendidos por dia mais de mil pacientes. Alastrando-se pela cidade, a gripe já acometeu, segundo cálculos das autoridades da saúde, mais de trinta mil pessoas. As farmácias calculam em trinta por cento o aumento do seu volume de vendas nos últimos dias. São Luis tem 350 mil habitantes, dos quais mais da metade na zona rural.

Nas repartições públicas está havendo uma média de vinte por cento de faltas dos funcionários, em decorrência da gripe. A maioria das farmácias já não possui mais vitamina C e a rede "Sandragas" (cadeia de farmácias) fez um pedido de 500 caixas de Redoxon à praça de Fortaleza para suprir a falta em suas prateleiras. Em três ambulatórios da Praça João Lisboa foram aplicadas duas mil injeções nas últimas vinte e quatro horas.

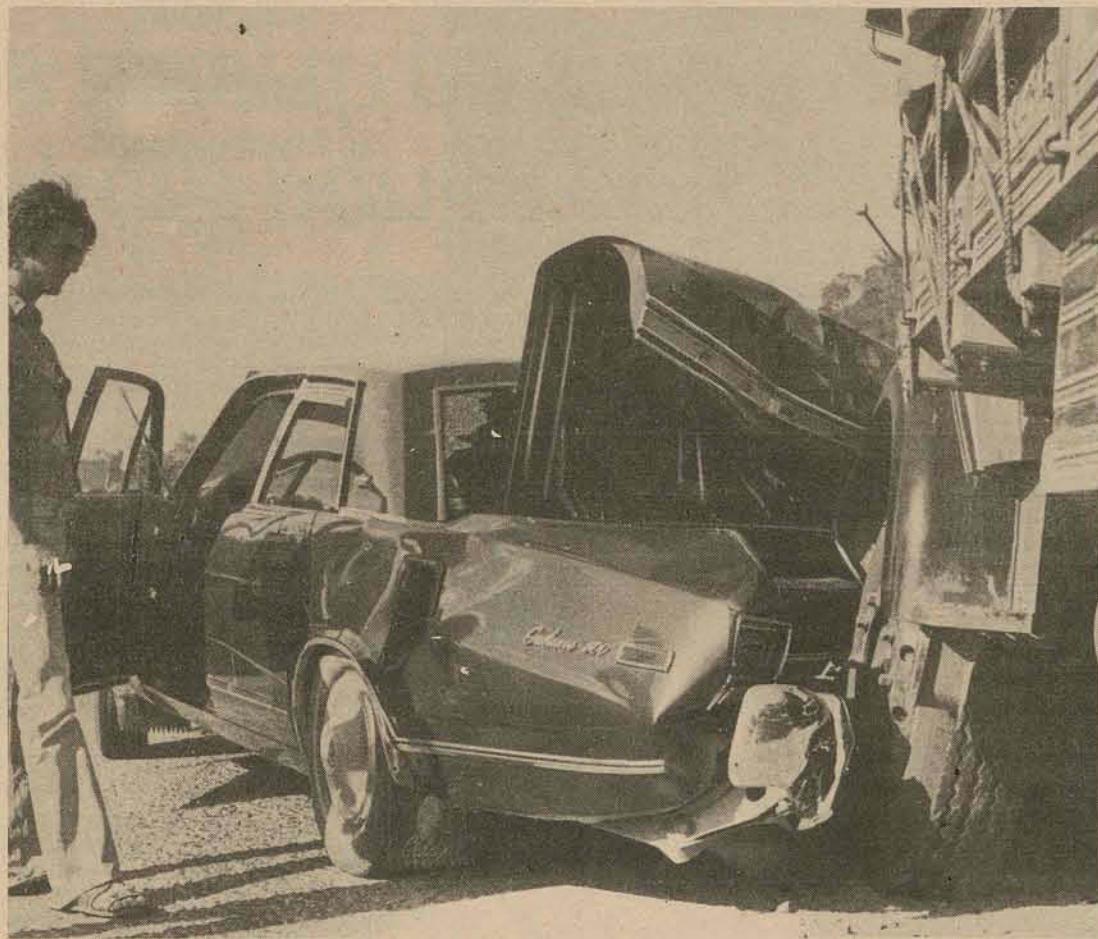
Líder sindical argentino busca refúgio no México

Montevideu — O ex-líder sindical argentino Casildo Herreras partiu ontem com destino ao México via Brasil, depois de estar isolado na embajada mexicana desde fim de março, depois do golpe militar na Argentina.

Herreras viajava em um avião da empresa brasileira Cruzeiro do Sul

(vôo 619) que deixou Montevideu às 19h30m (hora de Brasília) com destino ao Rio de Janeiro e com escalas em Porto Alegre e São Paulo.

Não se sabe em qual dessas cidades Herreras descerá para tomar outro avião que o levará à Cidade do México.



O motorista do Galaxie teve muita sorte. Conseguiu sair ilesos.

Caminhão esmagou o Galaxie no trânsito perigoso da 101

O lamentável estado da BR-101, principalmente entre Florianópolis e Itajaí, e a morosidade na conclusão das obras de conservação e recuperação estão provocando perigosos acidentes.

Ontem, por exemplo, um acidente com muitos danos materiais, ocorreu no Km 184 (Tijucinhas) por volta das 9h15m, envolvendo dois caminhões e um Galaxie.

Os veículos trafegavam no sentido Tijucas—Florianópolis. Na frente do Galaxie seguia o caminhão de placas OV-1614, de São Bernardo do Campo, dirigido pelo motorista José Marcílio Pfeifer. Logo atrás, o Galaxie de placas YI-0989, de Timbó, dirigido por José Packer.

Os carros viajavam numa velocidade regular,

para a sorte do motorista do Galaxie. Na altura do Km 184, o motorista do caminhão da frente teve que frear para esperar a sua vez de seguir. Havia operários na pista e o fluxo de tráfego se fazia em mão única. Acontece que o caminhão que vinha atrás do Galaxie, de placas NF-01156, de Morro da Fumaça, dirigido por seu proprietário, Frederico Saturnino Antunes, não conseguiu parar, pois lhe faltou o freio. Apesar desse contratempo o motorista ainda tentou desviar para o acostamento, mas não deu tempo. O resultado foi um verdadeiro "sanduíche". O Galaxie ficou prensado entre os dois pesados caminhões, mas seu motorista escapou ileso. Além dos danos materiais, o acidente serviu para congestionar ainda mais o perigoso trânsito da BR-101.

Negros apedrejam carros de brancos nas ruas de Boston

Boston — Um grupo de mais de 100 jovens negros apedrejou anteontem à noite automóveis de brancos, que passavam pelo seu bairro na segunda noite de violência racial nesta cidade.

Enquanto isso, Richard Poleet, um mecânico branco de 34 anos, que foi retirado de seu automóvel no bairro negro de Roxbury e surrado violentamente, continua inconsciente em estado bastante grave em um hospital. Duas pessoas foram presas na segunda-feira à noite por suposta participação no ataque a Poleet. Informou-se que o FBI se juntou a busca de 15 a 20 jovens que, possivelmente, também estariam envolvidos no incidente.

A polícia impediu a circulação de veículos em mais de vinte quarteirões na parte da cidade onde estavam ocorrendo os incidentes. Informou-se que, pelo menos, seis brancos ficaram feridos e dez automóveis tiveram seus para-brisa quebrados. Não houve prisões.

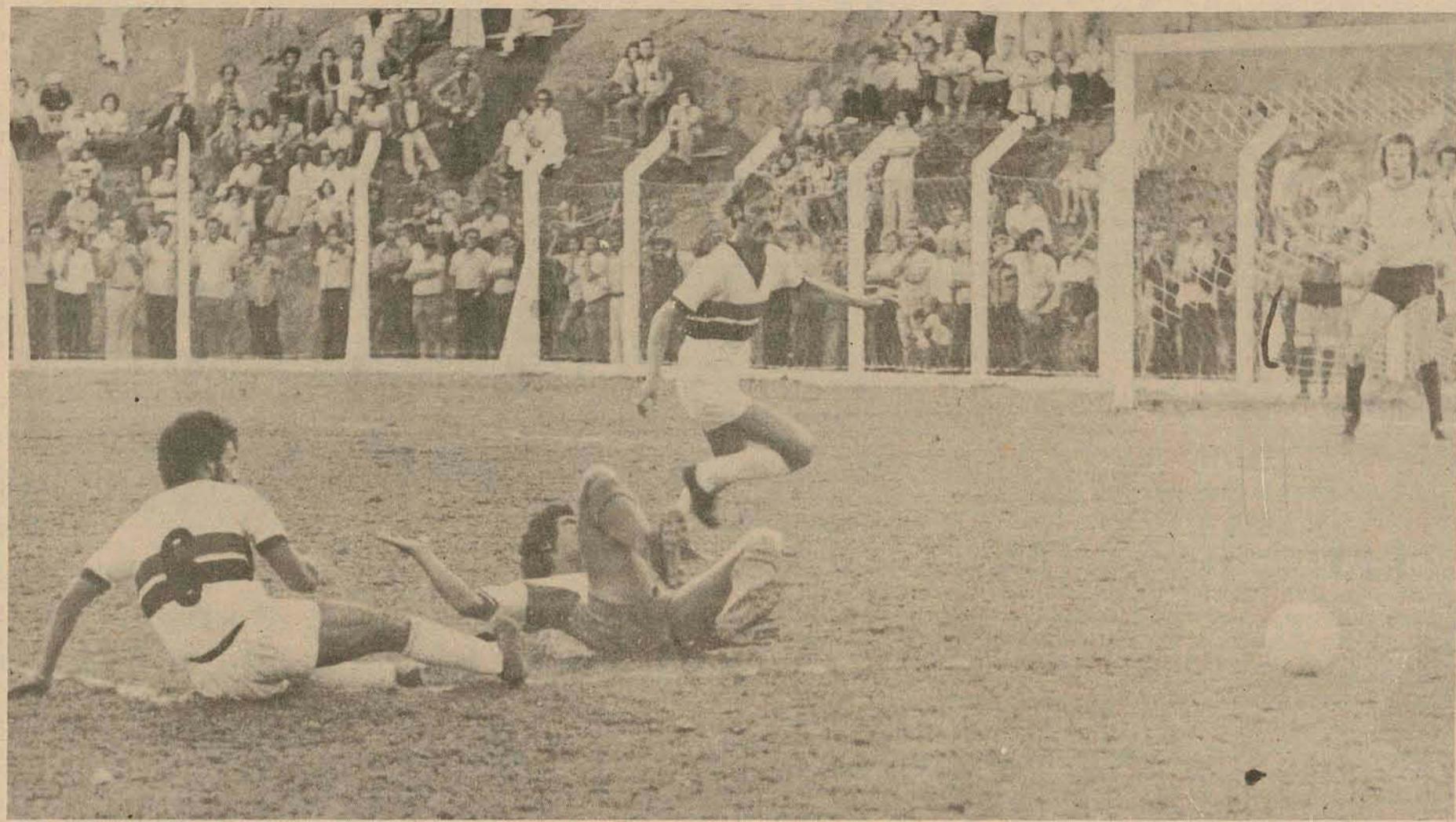
Feriado impede perseguição aos ladrões do banco

Rio — O feriado de ontem não permitiu que a polícia — Delegacia de Roubos e Furtos — prosseguisse nas diligências para a prisão do restante do bando que anteontem assaltou a agência Bonsucesso do Unibanco, de onde levou Cr\$ 49 mil 117. Um dos assaltantes, José Carlos Cruz, foi preso em flagrante e está no xadrez da DRF para ser interrogado.

Até o momento os policiais sabem somente que os marginais que conseguiram fugir atendem pelos apelidos de "Jorginho", "Carlinhos" Paulo e Caio e seriam da favela de Manguinhos. Durante a madrugada a polícia deu uma batida na favela mas não conseguiu qualquer pista dos marginais.

No assalto morreu um pescador e um dos assaltantes, identificado até o momento apenas por "Luisinho", cujo corpo ainda está no Instituto Médico Legal. O inquérito deverá ser instaurado amanhã quando todos os funcionários e clientes que estavam no banco deverão ser chamados para prestar esclarecimentos. Os dois feridos, o detetive Elinto Pires e a caixa Rita Celia Bezerra de Jesus, estão fora de perigo.

Juventus só queria se defender e Avai não soube ganhar outra vez



A defesa do Juventus jogou duro e marcou bem o ataque do Avaí

Nem os novos elementos que foram introduzidos na equipe do Avaí, os novos esquemas e táticas, se é que eles existiram, não funcionaram. A alegação de que faltou sorte, deve ser totalmente banida como forma de contestar uma situação em que esse dom é o mínimo de um conjunto que precisa muito mais: tranquilidade, segurança, objetividade e, naturalmente, de pontos para melhorar a difícil posição que ocupa na tabela.

Torcedores mais conscientes que acompanharam as notícias esportivas de jomais na edição de ontem, diziam que a maneira como foi imposta a obrigatoriedade de uma vitória na partida, criou um ambiente muito ruim psicologicamente para os jogadores. "Nós teremos que ganhar de

qualquer jeito" diziam antes da partida. E de qualquer jeito pode-se ou não conseguir algo. Nas circunstâncias em que o Avaí jogou, contra um adversário tecnicamente muito inferior mas voluntarioso e valente, o empate conseguido pode ser considerado um bom resultado.

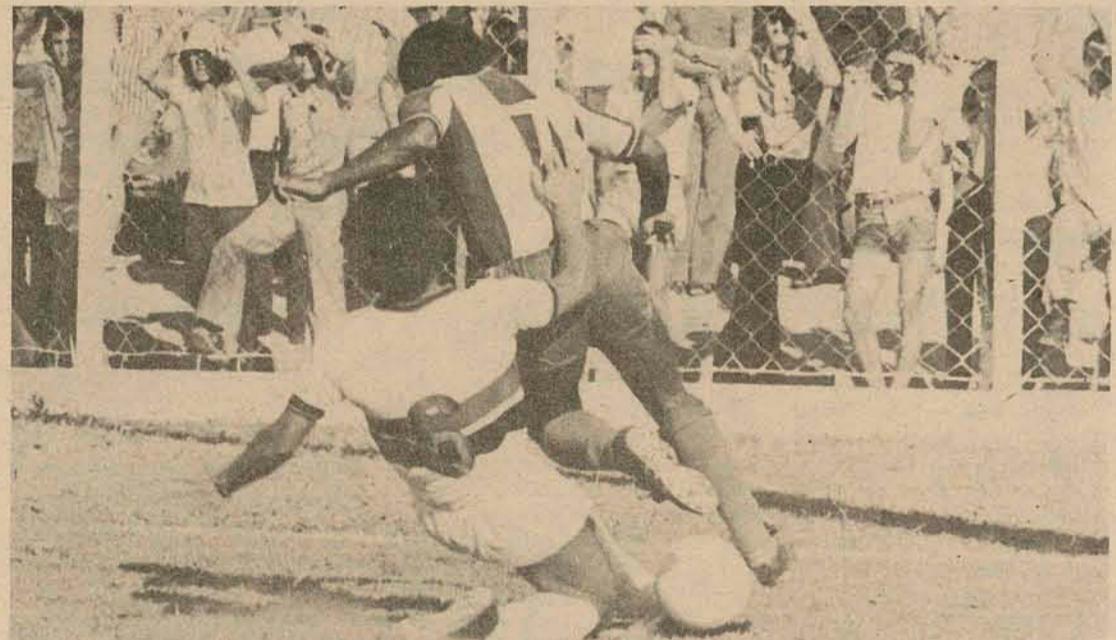
PANORAMA

Na primeira fase da partida, os desencontros foram das duas equipes e pouco de positivo mostraram.

Na sua maior parte, os jogadores do Avaí abusaram da indivi-

Jogo: Juventus 0x0 Avaí.
Local: estádio João Marcatto, em Jaraguá do Sul; juiz: Celso Bozzano, auxiliado por Arlindo Costa e Alecio da Silva; renda: Cr\$ 24.720,00.

Formações: JUVENTUS – Wilfrid, Bebeco, Ginho, Pimentel e Nilo; Gerson, Juquinha e Russinho; Pastoril, Paulista e Moisés (Aldinho). AVAI – Danilo, Souza, Ari Prudente, Veneza e Orivaldo; Lourival, Balduíno e Celso; Carlos, Renato Sá e João Carlos.



Carlos não conseguiu fazer boas jogadas como ponteiro

dualidade. A maioria das jogadas armadas desde a defesa, ou chegavam no máximo até a grande área adversária ou simplesmente se esvaziavam na meia cancha. Recorrendo seu nível inferior, o Juventus tentou o gol apenas em contrataques, todos interceptados pela defesa do Avaí. Este recuo permitiu que constantemente os dois laterais, Souza e Orivaldo, partissem para apoiar o ataque. Este em apenas duas oportunidades se encontrou e neles apareceu a figura do goleiro Wilfrid. O novato Renato Sá, jogando pelo meio, encontrou a

dureza e firmeza da defesa do Juventus, mais preocupada em aliviar com chutes do que sair jogando.

Por ter um melhor volume de jogo, o Avaí esteve mais perto do gol em duas vezes, nesse tempo. Nos 28 minutos Balduíno chutou no poste vertical direito do goleiro, e aos 35 Carlos furou um cruzamento de Celso, na frente do gol.

ETAPA FINAL

Acomodada e ainda pouco afeita às emoções do Juventus, a torcida acordou logo no primeiro minuto, quando houve um

ataque. Este incentivo levou o time a jogar melhor, em alguns períodos superior ao Avaí mas nada de arremessos a gol. Nos 6 minutos, Renato deu um forte chute para a bola raspar o poste horizontal. Nos 12 o goleiro Wilfrid saiu precipitadamente do gol e chocou-se com João Carlos, fora da grande área. O jogador do Avaí não conseguiu se recuperar em tempo para chutar no gol, onde não havia ninguém. A partir dos 30 minutos, o Juventus partiu decididamente para o ataque, já sabendo que os atacantes do Avaí não traziam muita pre-

cupação.

Aos 36 minutos, o meia cancha Juquinha chutou forte, perdeu o ângulo esquerdo do goleiro Danilo, que foi pouco ativado até ali. E o juiz Celso Bozzano que até os 43 minutos havia tido um desempenho de regular a bom, foi chamado de "ladrão" ao não marcar um pênalti. O jogador Russinho, do Juventus, conseguiu ultrapassar a defesa do Avaí e encontrou Ari Prudente pela frente. Russinho virou para a esquerda e quando tentou passar novamente por Ari, tropeçou na bola e nos pés do zagueiro.

Aureo, retrato de um time que não anda bem

Enquanto o zagueiro Ari Prudente constantemente gritava "calma" para os atacantes e os elementos da meia cancha, o técnico Áureo não conversava com ninguém a seu lado. Ao verificar jogadas erradas (quase todas elas foram assim) voltava a esbravejar, pôs as mãos na cabeça e dizer: "porque que ele não fez assim", e mostrava com sinal.

No final do jogo, ele representava tudo do que se espera de um técnico cujo time não anda bem.

Como o senhor vê e analisa os resultados das alterações feitas na equipe? "Tá muito ruim. O Avai tá ruim". Mas ruim em que aspecto? "Em tudo". Demonstrando não estar disposto a responder qualquer outra pergunta, Áureo buscou se refugiar imediatamente no vestiário. Ali ia chegando todos os jogadores, cabibaios, que recebiam um tapinha nas costas e a frase de consolação: "vamos partir para a próxima...".

Em seguida, nem dando tempo para que nenhum jogador respondesse qualquer pergunta, o presidente do Avai, João Salum, tratou de trancar imediatamente a porta do vestiário, sob a alegação de que "estavam atirando pedras".

Hélio diz que no final vitória fugiu

Quando o jogo terminou, o técnico Hélio Rosa sentiu o reflexo imediato da não marcação do pênalti, ocorrido dois minutos antes. "A vitória nos escapou das mãos" reclamou incomodado.

Para ele, o jogo em si foi bastante disputado e onde "o time teve boas oportunidades para marcar seu gol mas não soube aproveitar. Jogar diante do Avai parece ser algo fora do comum para alguns jogadores".

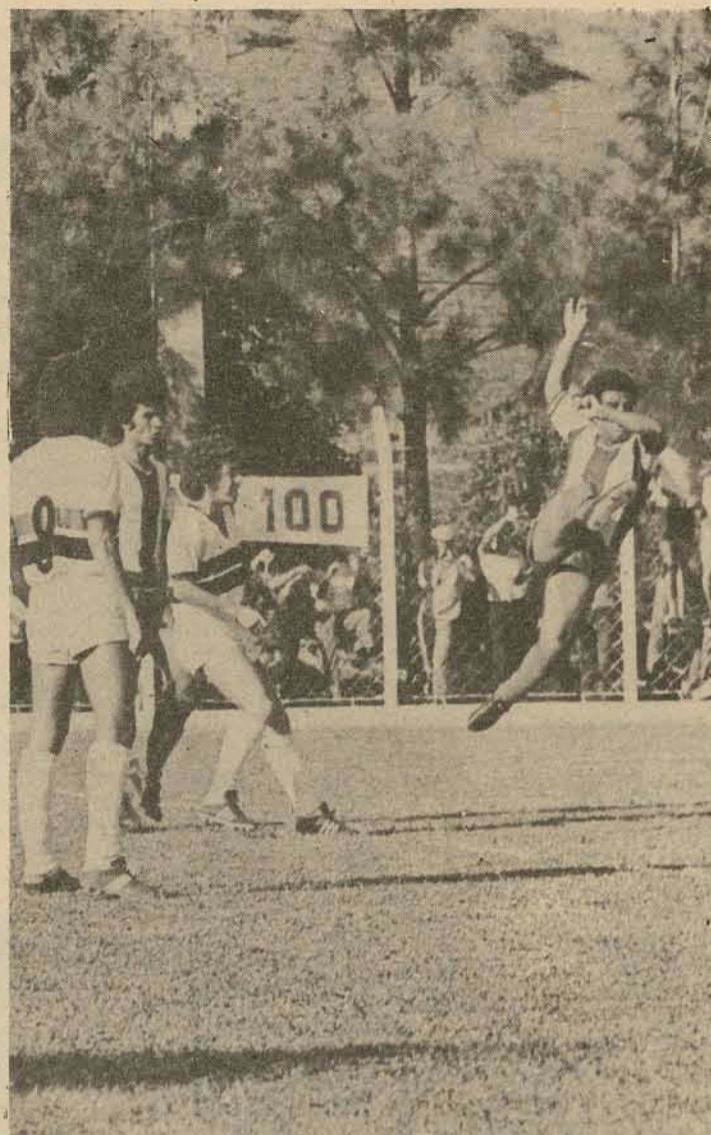
Esse complexo está mudando, segundo Hélio: "Pode-se dizer que aquela fase de estudos e adaptações já passou e agora eles estão bem amadurecidos e tendem a ter uma produção melhor nas próximas partidas". O segundo tempo do Juventus foi, para grande parte da torcida, o melhor jogado até agora. Hélio contesta e diz que o time jogou melhor contra o Internacional, quando empatou. Para o técnico, a melhor segurança ao time até agora está sendo proporcionada pela defesa, que tem Bebeco, Ginho, Pimentel e Nilo. "Acredito que ela ficará melhor ainda com a entrada de Chicão, que é titular, mas está sem condições. Um dos melhores elementos da equipe do Juventus, segundo o técnico, é o atacante Romualdo, que hoje será submetido a intervenção cirúrgica.

Celso saiu de cócoras e assustado

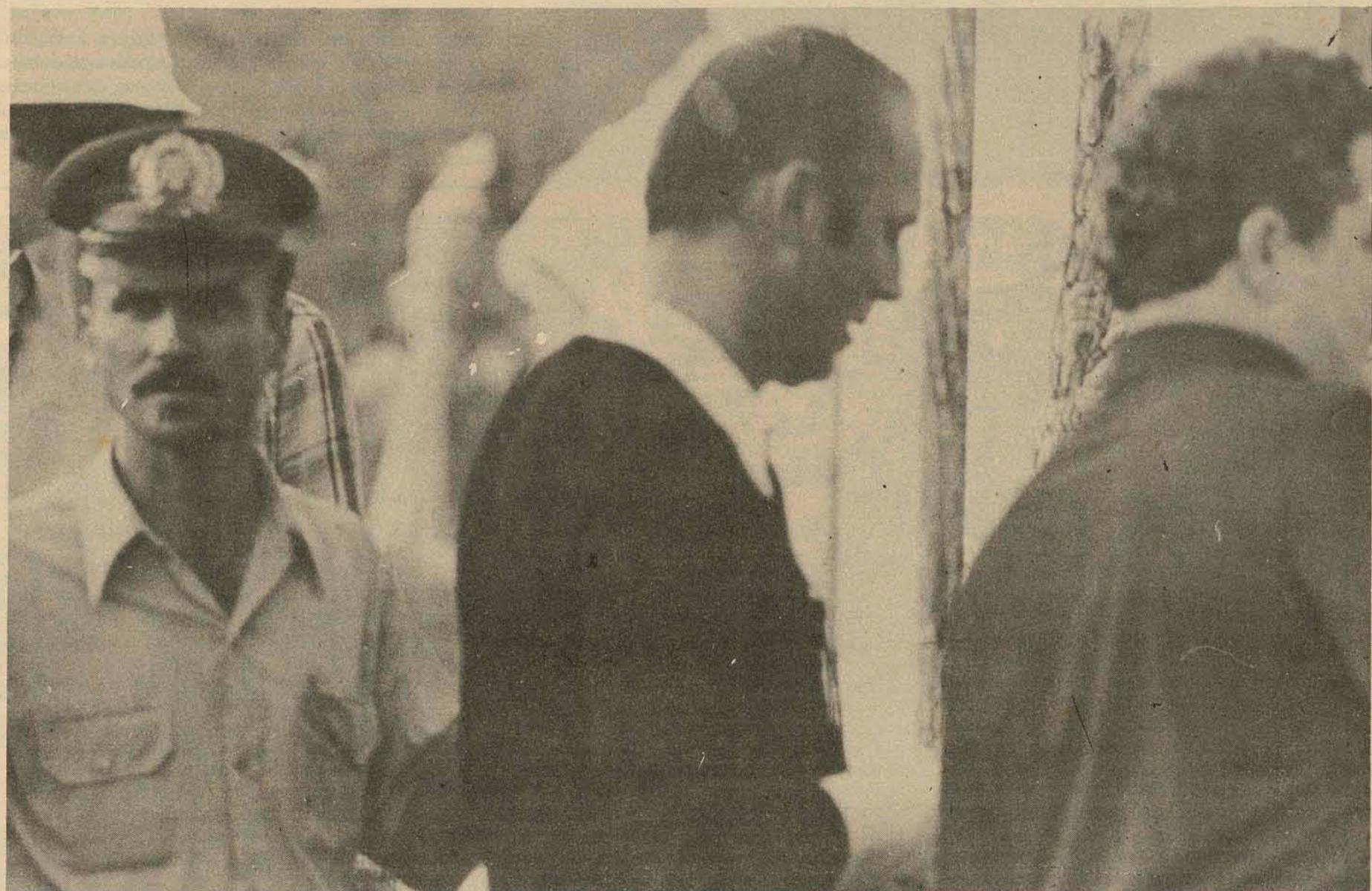
Para alguns, Celso Bozzano foi muito feliz em não marcar a penalidade. Para outros ele agiu certo. As interpretações foram muitas, condenando-o e absolvendo-o. Os que o condenaram buscaram de todos os meios obter uma réplica.

Quando terminou a partida, a integridade física de Celso Bozzano foi assegurada por um esquema policial, que o acompanhou até a entrada do pequeno vestiário de madeira, situado entre o recinto destinado aos visitantes e ao time local. Nesse espaço que separa o alambrado dos vestiários, estavam muitos torcedores, alguns bêbados, que chegaram a dar socos em Celso. Este, muito assustado, procurou se esquivar, caminhando de cócoras até o quartinho, juntamente com seus colegas. Os jogadores do Juventus, demonstrando senso de desportividade, procuraram afastar os torcedores.

A maior preocupação da diretoria, é manter uma boa imagem de Jaraguá do Sul e do Juventus, e ainda ontem condenou pelo rádio as atitudes de uma dezena de torcedores que obrigou o trio de arbitragem a ficar mais de uma hora e meia sem poder sair do estádio. Eles não permitem que uns prejudiquem o todo e a imagem da cidade, que irá comemorar 100 anos de fundação em junho próximo.



Celso lutou muito mas conseguiu pouco contra a retranca do Juventus



A polícia teve que proteger Celso Bozzano para evitar as agressões

FIGUEIRENSE OXO PALMEIRAS



Figueira: só erros e a velha jogada

Os primeiros minutos da partida deram a impressão de que o Figueirense teria todas as condições para conseguir um bom resultado diante do Palmeiras ontem à tarde no Orlando Scarpelli. Não tanto pela disposição de seus jogadores, fato muito natural para um time que precisa muito de uma vitória como o Figueirense. Mas simplesmente pelas jogadas através de Marcos, o único que se salva ainda como atacante, e também pela facilidade com que Pinga chegava até a área do Palmeiras para os cruzamentos e chutes a gol.

Mas com o correr do jogo o Figueirense mostrou todos os defeitos que vêm apresentando desde o início do campeonato. E uma única jogada, a com Pinga e Marcos na direita, ontem com algum resultado prático em determinados momentos por causa da má condição do lateral esquerdo Nilo. No mais, o Figueirense é um repeteco de jogos anteriores, sem ataque, com a meia cancha lenta e a linha de zaga falhando muito na marcação.

Para o Palmeiras não havia muito o que tentar, porque também seu time carece de bons jogadores para posições importantes. Como a ponta esquerda, por exemplo, onde Nilton Gomes, muito pesado e sem mobilidade acabou substituído por Canhoto, a 15 minutos do segundo tempo. Mostrou, isto sim, um exce-

O Figueirense de Romeu; Pinga, Naninho, Dagoberto e Casagrande; Sérgio Lopes, Dito Cola e Zé Carlos; Marcos (Caco), Luis Antônio (Moacir) e Daniel, empatou de 0 a 0 ontem à tarde no Orlando Scarpelli com o Palmeiras de Caxias; Adãozinho, Jair, Airtón e Nilo; Milton, Reinaldo e Pagheti (Gessé); Carlos Antônio, Nei e Nilton Gomes (Canhoto). Alvir Renzi foi um bom árbitro, prejudicado em alguns lances pelo auxiliar Walmir Renzi, que marcou impedimentos inexistentes. Getúlio José da Silva, o outro bandeirinha, teve bom trabalho. 6.535 pagantes proporcionaram uma arrecadação de Cr\$ 90.080,00. Os cartões amarelos foram para Caxias, Pagheti e Dagoberto.

lente jogador colocado à frente dos zagueiros, o meia cancha Milton. Dominou o setor com tranquilidade, defendeu quando preciso e soube alimentar o ataque quando teve condições.

O esquema de Pirilo era simples e todo ele montado em função de uma equipe que pretende arrancar um empate. No ataque, efetivamente apenas o ponteiro direito Carlos Antônio e o centro avante Nei, revezando-se com Pagheti nas penetrações pelo meio.

No primeiro tempo a torcida do Figueirense teve escassos lances para pensar que o time chegaria a marcações de um gol. No segundo apenas uma jogada de Marcos obrigou o goleiro Caxias a uma defesa difícil.

Logo a 2 minutos de jogo, Luis Antônio recebeu bom passe de Marcos mas chutou muito alto. Depois Marcos ainda tentou explorar a deficiência do gorduchinho Nilo, mas suas jogadas não tinham efeito

pela falta de finalização. Daniel mostrou mais uma vez bom domínio de bola e alguma mobilidade, mas não é centro avante.

O Palmeiras foi um time praticamente inofensivo no primeiro tempo, pois também não tinha jogadores para chutar a gol. Reinaldo, Nei e Pagheti tentaram algumas vezes, mas sem obrigar Romeu a nenhuma defesa apenas intervenções.

No segundo tempo viu-se um Figueirense desesperado, pressionado pela torcida e pela necessidade de vitória. O resultado foi o pior possível, já que o Palmeiras só não tinha soluções para a lateral esquerda, onde Nilo falhava muito e dava chance a boas jogadas de Marcos. E foi com ele que apareceu a única chance de gol nesta etapa. A 32 minutos ele entrou na área, driblou a Milton que tentava a cobertura de Nilo, e chutou forte de pé esquerdo, para Caxias fazer boa defesa quase a seus pés. Após este lance, nada mais.

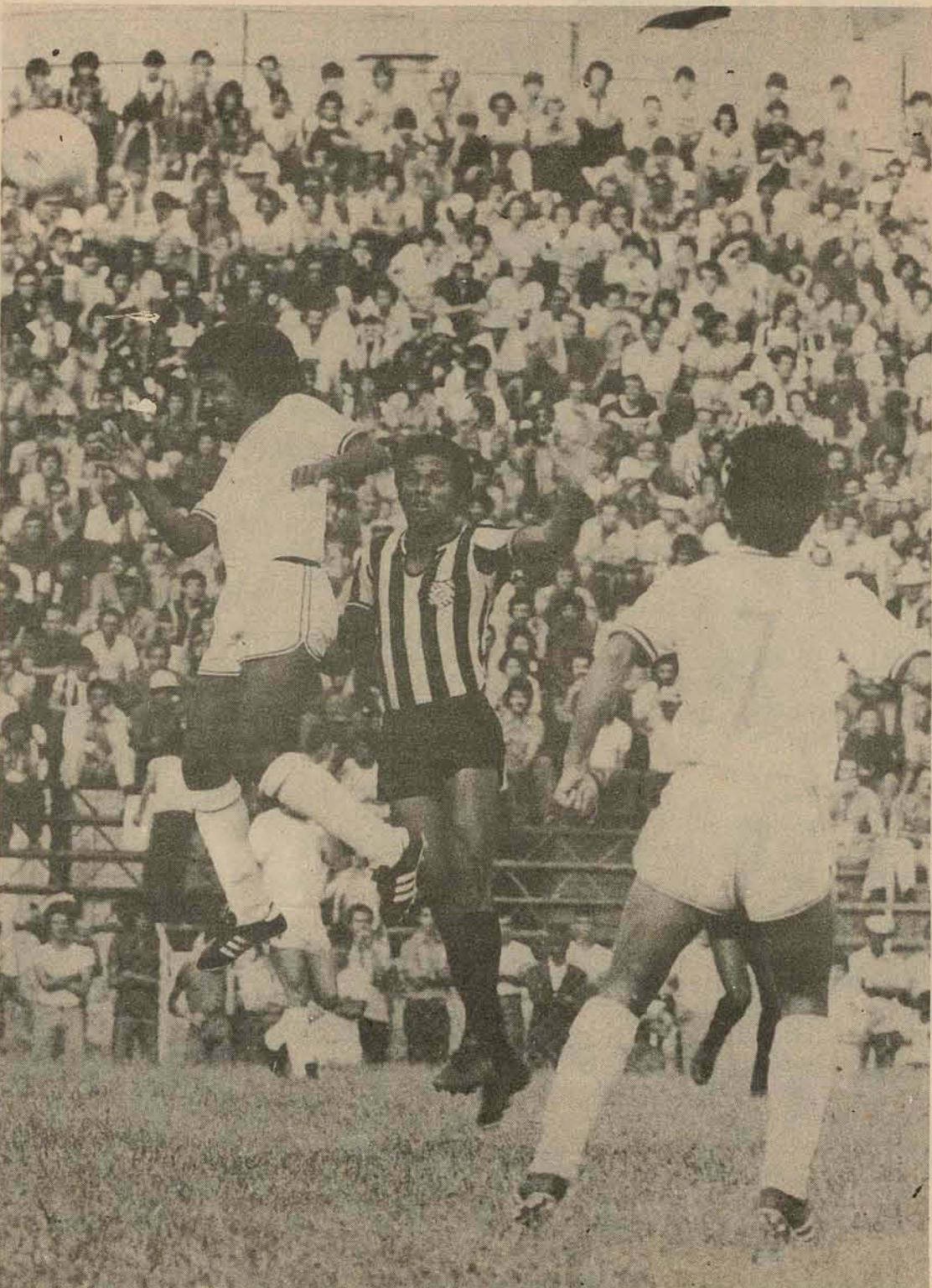
Sobrou, do jogo e do empate de zero a zero de ontem, mais uma afirmação para o Figueirense e sua torcida. O time está muito mal, precisando de reforços, e a não ser que Murilo de Carvalho chegue a milagre, dificilmente o time conseguirá passar à etapa seguinte do campeonato.

O Palmeiras teve uma boa chance a 39 minutos, quando Adãozinho escapou pela direita e, da linha de fundo, cruzou rasteiro. Pagheti e Nei, colocados dentro da área, não souberam aproveitar, com um deixando para o outro o chute final.

Moacir entrou no lugar de Luis Antônio, mas sem nada poder fazer de útil para o time. A insistência em colocá-lo como ponteiro esquerdo, só pode ser explicada de uma forma: O Figueirense não tem, realmente, mas ninguém para a posição e Murilo de Carvalho entende como válido, qualquer tentativa no sentido de encontrar um ponteiro esquerdo para o time. Moacir já provou que não é, Zé Carlos muito menos.

O Palmeiras poderia até ter complicado mais, se o bandeirinha Walmir Renzi não sinalizasse erradamente um impedimento de Nei, a 43 minutos. Ele escapou pelo meio, lançado por Reinaldo, e sob marcação de Dagoberto. Walmir entendeu o lance como impedimento, confirmado por Alvir Renzi.

Sobrou, do jogo e do empate de zero a zero de ontem, mais uma afirmação para o Figueirense e sua torcida. O time está muito mal, precisando de reforços, e a não ser que Murilo de Carvalho chegue a milagre, dificilmente o time conseguirá passar à etapa seguinte do campeonato.



Cobertura do estadual foi de Mário Medaglia, Mauro Pires, Raul Sartori e Sérgio Seemann (textos). Orestes Araújo, Louival Bento, Rivaldo Souza e Sérgio Rosário (fotos), cursais e correspondentes

Murilo não tinha o que dizer

Murilo de Carvalho foi bastante lacônico, ontem, após o sexto confronto do Figueirense no campeonato estadual sem vitória. Ele desceu a escada que dá acesso ao túnel sem dizer uma palavra e somente na porta do vestiário conseguiu dizer: "Jogamos certo, dominamos o jogo e não fizemos gol. Mais uma vez jogamos bem, a bola passa perto e não entra. O que mais posso dizer?"

Desolado com mais um resultado negativo do time, Murilo de Carvalho ainda teve o disssabor de, no vestiário,

tomar conhecimento que Marcos e Luis Antônio estão machucados e representam um problema sério para o clássico.

O vice de futebol, Dumieneiro, pouco quis falar sobre a partida, preferindo explicar que o clube não está impedindo o trabalho da imprensa no vestiário, mas apenas colocando um pouco de ordem:

- Fechamos o vestiário antes da partida para aquecimento e palestra. Não há nada contra a imprensa. E após cada jogo ficará fechado durante dez minutos, para que possamos recolher o material, pois estão levando muitas camisas.

Sérgio Lopes com a desculpa de sempre: azar

- Jogamos bem, lutamos bastante, mas nada deu certo. Este foi o desabafo de Sérgio Lopes ao término da partida, que classificou o empate como pura falta de sorte.

Irritado com o resultado obtido, Sérgio Lopes, bastante cansado explicou: "Uma partida dessas deixa a gente de cabeça quente, fizemos uma boa partida, nosso meio campo não teve erros, empurramos a equipe deles para o seu campo e não saiu o gol. Deve existir algum problema. O pior é que não conseguimos achá-lo. Financeiro não é, físico não é, então, porque nada dá certo para a gente?"

Com relação à atuação da equipe, Sérgio disse: "Não existe explicação, foi mais um empate em casa, o que não pode acontecer, vamos procurar corrigir a falha sem saber onde está. O problema é na frente, não conseguimos marcar".

Sobre sua atuação que foi duramente criticada pela torcida, Sérgio explicou: "Acredito que venho cumprindo minha função, venho melhorando jogo para jogo. Vim de uma contusão séria e estou totalmente recuperado, me empenhei ao máximo. Vou mais uma vez solicitar o apoio da torcida. A culpa destes resultados não cabe a nós, jogadores, nem ao treinador e sim ao azar que está nos perseguindo.

Pirilo agora garante a classificação

Satisfeito com o resultado e não poupar elogios aos jogadores, Silvino Pirilo após o jogo afirmou que agora a classificação é certa. "Estamos cumprindo um trabalho programado na esperança de chegarmos entre os primeiros. Com este empate acreditamos que alcançamos nosso objetivo".

Classificando o empate como um resultado normal pelo que apresentaram as duas equipes, o treinador do Palmeiras disse que prevaleceu o espírito de luta e esforço dos jogadores. "Foi uma partida tensa, sabíamos que para o Figueirense era um jogo de vida ou morte, estávamos conscientes das dificuldades que iríamos encontrar".

Com relação à atuação do Palmeiras, Pirilo disse que ficou satisfeito com o rendimento apresentado. "O time jogou dentro daquilo que estava previsto, defendeu-se bem quando foi necessário e contra atacou na hora certa. Caimos um pouco no segundo tempo, mas é justificável. Este campeonato é muito estafante, com jogos às quartas e domingos, nenhum clube poderá suportar os noventa minutos sem cansar. E o Palmeiras não teve o tempo necessário para se preparar. Mas com os jogos irá pegar ritmo e chegar ao ponto desejado".

Joinville: tranquilidade e muita coragem para ganhar do Ferrinho



O estádio do Caxias lotou para mais uma vitória do Joinville, confirmando sua liderança no campeonato estadual.

Foi preciso apenas um pouco de tranquilidade e coragem para que o Joinville derrotasse o Ferroviário na tarde de ontem e mantivesse uma invencibilidade de seis partidas. Isto porque o time de Tubarão jogou dentro de um visível esquema defensivo e com muita cautela. Esta filosofia de jogo, se não deu os resultados esperados pelo seu treinador, Natanael Ferreira, pelo menos serviu para confundir e perturbar o Joinville, muito preso e sem iniciativas de jogadas na fase inicial. No intervalo, Alcino Simas repreendeu até energicamente seus jogadores no vestiário pela maneira como estavam jogando e determinou que a equipe atuasse com bastante objetividade em busca do gol. Os jogadores cumpriram as ordens do técnico e o gol acabou saindo aos 29 minutos, após excelente jogada de Chico Samara pela direita e na única falha de Edson, o melhor jogador em campo.

PRIMEIRO TEMPO

O Joinville entrou em campo sem Pompeu e Linha e talvez este fator tenha contribuído em

O Joinville de Raul Bosse, Djalma, Ditão, Joel e Paulinho; Piava, Samara e Fontan; Ferreira, Tonho e Zequinha (Netinho) garantiu a liderança e invencibilidade do campeonato derrotando o Ferroviário de Totonho, Helinho, Djalma, Edson e Pedro; Scotch, Jackson (Geadá) e Beto; Sabaga (Keca), Jorge Guilherme e Emir por 1 a 0 na tarde de ontem no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho, gol de Fontan aos 29 minutos da fase final. Tranquila a arbitragem de Yolando Rodrigues, bem auxiliado nas laterais por Claudionor Pereira e Gerson Demaria. A renda, a maior do campeonato, somou Cr\$ 90.850,00, com 7.305 pagantes. Scotch, Joel e Emir receberam cartão amarelo.

parte para o desentrosamento verificado em todos os setores da equipe. É verdade que o Joinville teve maior volume de jogo, mas deve ser levado em conta, a colaboração que o Ferroviário deu para que isto acontecesse.

Era visível, e o próprio treinador confirmou no final da partida, que o Ferroviário não tem ataque, sendo este o grande problema da equipe. Ora, se um time não tem atacantes nem opções de jogadas ofensivas e prova disso é que durante os 90 minutos o goleiro Raul Bosse não se empenhou uma vez, não se admite que uma meia cancha seja comprometida por este fato.

Aconteceu que, não tendo ataque e aproveitando o mau posicionamento de Fontan durante toda a partida, Beto e Jackson deixavam o setor para jogarem inutilmente na frente, sobrecarregando o trabalho de Edson Scotch na frente da zaga e de Djalma e Edson.

Com isso, mesmo sem jogar bem e tendo maior volume de jogo, mas também taticamente errado, o Joinville levava perigo ao gol de Totonho, embora as jogadas não fossem concluídas com acerto. O Ferrinho não deixava jogar, principalmente no miolo da área, mas nem por isso o Joinville procurava explorar as jogadas com Ferreira pela direita,

já que Pedro era o mais fraco da zaga. O resultado era de que os ataques saíam encolados e apenas Samara brigava na área, já que Tonhos inexplicavelmente atuava quase na intermediária e Fontan estava perdido, talvez com a responsabilidade de auxiliar Zequinha que em momento algum chegou a ser ponteiro esquerdo. E com as duas equipes jogando erroneamente e apresentando um futebol de fraco nível técnico, terminou a fase inicial.

SEGUNDO TEMPO

Natanael Ferreira não tinha material humano para tentar uma alteração tática, a não ser, reforçar ainda mais o esquema defensivo na tentativa de garantir o empate.

No Joinville, acontecia exatamente o contrário. Alcino Simas via condições para vencer o jogo e acertadamente tirou Zequinha, que jogava mais como um terceiro homem da meia cancha e colocou Netinho, atacante. A modificação se fazia necessária, mas ninguém entendeu a entrada de Netinho, ponta de lança, com Ademir, ponteiro esquerdo ofensivo no banco. Mas o importan-

te, é que deu certo, embora o Joinville jogasse sem ponteiro durante quase todos os 45 minutos finais.

A mudança tática do time de Joinville surtiu efeito logo aos 4 minutos, quando Samara, depois de driblar o lateral Pedro, chutou cruzado para Totonho defender, na primeira chance de gol de toda a partida. Estava fácil jogar pela direita e, finalmente aos 29 minutos, o gol. Samara driblou Keca e Pedro e centrou para a área. Fontan, pela primeira vez acompanhando de perto a jogada, concluiu com acerto, já que Edson não estava no lance.

Depois do gol o Ferroviário desordenadamente tentou o empate, mas a defesa do Joinville estava tranquila, principalmente Ditão e o resultado foi mantido e as substituições introduzidas por Ferreira não chegaram a dar resultados.

Quando Yolando encerrou a partida, Helinho e Samara se desenderam e foi iniciado um pequeno tumulto, com José Elias Giuliani interferindo e normalizando a situação.

Ferreira quer sair. Não aceita interferências

Antes da partida, Natanael Ferreira confidenciava a amigos, que independente do resultado, iria colocar o cargo à disposição da diretoria, por não aceitar interferência em seu trabalho e desgostoso por não ter o clube atendido seu pedido para contratação de reforços.

— Quando assumi, o presidente Gilberto Cabral me prometeu um plantel de 22 jogadores, sendo que pelo menos 17 verdadeiros profissionais, com os quais pudesse trabalhar nos dois períodos. Mas ficou tudo na promessa e estou vendo que não tenho mais condições de trabalhar. A diretoria, quero deixar bem claro, não me exigiu o título e sim um time modesto e é o que estou procurando fazer, mas não está havendo colaboração. São todos excelentes pessoas mas, como diretores, estão muito mal. Precisam se atualizar.

Firme na sua decisão, a não ser que suas exigências sejam aceitas, caso contrário o cargo será colocado hoje à disposição, Natanael Ferreira afirmou que os primeiros obstáculos começaram quando pediu reforços.

— Sou profissional e muito honesto com o meu trabalho e isto eu fui bem claro quando assumi. Gosto da profissão e trabalho com dedicação os dois períodos e o resultado é a boa campanha do time. Sou organizado e tenho liderança dentro do plantel e não posso deixar vestígios para os jogadores de que está havendo interferência no meu trabalho. Por isso quero respeito. Primeiro pedi a Beto Lucio e eles o chamaram de

indisciplinado e botaram mil defeitos no rapaz, que hoje é o capitão da equipe e um exemplo de disciplina. Sempre que eu peço um jogador, eles colocam mil defeitos. Em seguida, como perdemos o Altair, pedi o Djalma e só me deram uma semana antes do campeonato e mesmo assim colocando obstáculos. Depois pedi o Bira e o Diquinho que eram do Palmeiras. Não me deram. Depois um goleiro, os Alvim e até agora nada. Assim não dá.

A irritação maior de Ferreira, é que a diretoria está contratando jogadores por sua conta, sem consultá-lo e o que é pior, sem condições físicas.

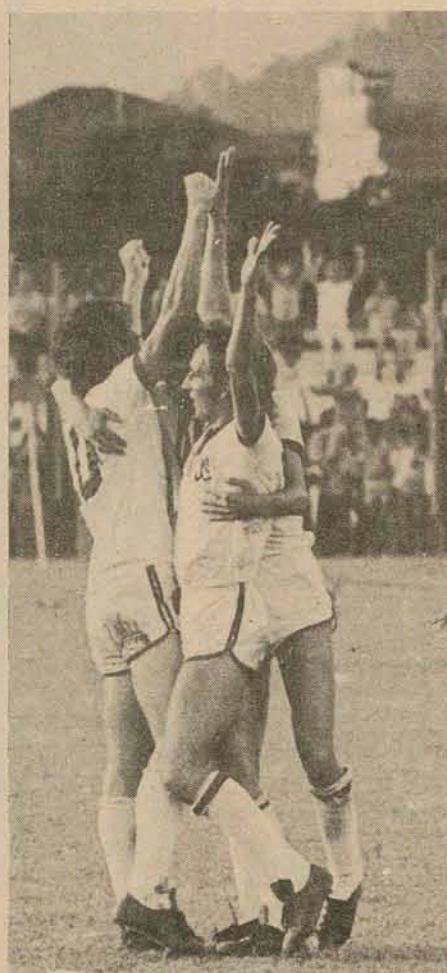
— Os jogadores que eu peço, eles não me dão, mas estão trazendo jogadores para testes sem as mínimas condições e isto não me interessa. Quero jogadores para entrarem no time. Até para treinar, estou tendo problemas, pois ontem (terça) quis fazer um coletivo e não pude contar com o Djalma e o Edson isto porque ninguém foi pedir suas licenças onde trabalham.

A resposta para os problemas e solicitações do treinador foram dadas ontem, quando o time mostrou que não tem ataque nem banco de reservas. Ferreira foi bem claro no final do jogo e não procurou justificativas para a derrota: "Perdemos porque não tivemos atacantes. Só isso".

Hoje haverá uma reunião entre a diretoria que deseja a sua permanência, inclusive fazendo um contrato para ser assinado na ocasião e o treinador só permanecerá se lhe derem carta-branca.



Alcino Simas diz que não tem bom time



Joinville comemora seu gol

Alcino Simas está fazendo um alerta à sua torcida

Além de humilde e dedicado, Alcino Simas é um treinador acima de tudo realista. Ele não se empolga com os bons resultados e ontem, após a sexta vitória, ele reconhecia que sua equipe precisa com urgência de alguns reforços.

— Este time ainda me mata do coração. Já não tem uma grande equipe e quase todos os jogadores entraram em campo pisando na ponta dos pés. Isto é um perigo. Esta invencibilidade é prejudicial até certo ponto, pois a torcida está muito exigente, apesar de cooperar e tenho medos que ela se revolte até mesmo com um empate.

Depois de comentar que foi preciso gritar muito no intervalo para que o time jogasse mais ofensivo para vencer a partida, Alcino Simas fez mais uma declaração surpreendente.

— A torcida não deve se iludir muito com o nosso time, que está bom, mas não é ainda uma grande equipe. Precisamos no mínimo de mais 4 reforços, pois em algumas posições não temos nem reservas e isto é muito ruim. Poderemos chegar a fazer um excelente time, por isso estamos trabalhando com dedicação. Mas sou da teoria de que Avaí e Figueirense são os melhores times de Santa Catarina e o Joinville, com o apoio da torcida e com mais reforços pode chegar lá. Volto a repetir que se o Joinville está pensando no título, tem que contratar com urgência mais jogadores.



Natanael Ferreira está magoado

Renaux acreditou mais na vitória. E ganhou

O Internacional foi derrotado por 1x0 pelo Carlos Renaux ontem à tarde, no estádio Aureo Vidal Ramos. O gol do Renaux foi marcado aos 43 minutos do segundo tempo por Alan. A arbitragem foi de José Carlos Bezerra, auxiliado por Rui da Conceição e José Mello. Com estádio lotado, a renda somou Cr\$ 46.960,00. O Carlos Renaux venceu com Ronaldo, Lico, Altair, Paulo Sergio e Celso Silva; Jadir, Paulo Garça e Monga; Julinho (Gilberto), Alam, e Zezinho (Sidnei), o Internacional de Luis Fernando, Alvim, Airton, Silveira e Paulinho; Loivo, Arnaldo (Jairo) e Geninho; Tonho, Zezé (Salvato) e Ademir.

Lages (Sucursal) — O Carlos Renaux manteve a liderança invicta do grupo B, ao derrotar o Internacional por 1x0, ontem no estádio Áureo Vidal Ramos, com gol de Alan aos 43 minutos do segundo tempo.

Não reeditando suas últimas apresentações, o futebol apresentado pelo Carlos Renaux foi suficiente para derrotar o Internacional, que em nenhum momento conseguiu colocar em perigo o gol de Ronaldo. Sem estruturação e sentido de conjunto, a equipe do Internacional procurou logo de início o futebol de força, onde o individualismo prejudicou e esquema em todos os sentidos.

Aos 5 minutos o bandeira José Mello, que corria pelo lado das gerais foi atingido por uma pedrada. Imediatamente José Carlos Bezerra paralisou a partida, solicitando proteção ao policiamento. Depois de tudo normalizado, Loivo, capitão do Internacional, dirigiu-se à torcida pedindo calma. O jogo foi reiniciado somente 8 minutos após.

A saída de Arnaldo, meia cancha o Inter, machucado aos 14 minutos, desmoronou totalmente a equipe que passou a ser dominada todo o primeiro período. Sem criarem situações de gol nos 45 minutos iniciais, as duas equipes apresentaram um jogo monótono e desinteressante para a torcida. **SEGUNDO TEMPO** Na tentativa de dar maior velocidade ao ataque, que não correspondeu no tempo inicial, o treinador do Internacional tirou Zezé e colocou Salvato. A substituição, no entanto, de nada serviu pois Salvato, fora de sua forma física, não conseguiu levar vantagem sobre a defensiva do Carlos Renaux que fazia uma boa partida.

A primeira chance de gol aconteceu aos 10 minutos, por intermédio de Ademir. O jogador recebeu de Loivo dentro da grande área e na saída de Ronaldo chutou forte para fora.

O ritmo da partida melhorou bastante após as modificações feitas por Joel Castro, que trocou os dois ponteiros. No lugar de Julinho colocou Gilberto e no de Zezinho entrou Sidnei. Com características diferentes, Gilberto e Sidnei procuraram a linha de fundo para cruzar, o que conseguiram com relativa facilidade devido a má condição dos laterais do Internacional.

Num cruzamento de Sidnei, aos 15 minutos, Monga recebeu e entregou a Alan. Este com o gol livre, cabeceou por cima.

Dominando o setor de meia cancha, o Carlos Renaux já merecia um gol. Mas, apesar de criar situações, seus atacantes não aproveitavam. Aos 35 minutos Paulo Garça, após receber lançamento de Monga, perdeu gol certo.

O Internacional, satisfeito com o resultado de zero a zero, recuou e o Carlos Renaux, sem descuidar-se na defesa, passou a jogar todo no campo adversário, que raras vezes contra atacava.

O gol que deu a vitória ao Carlos Renaux saiu aos 43 minutos. Paulo Garça driblou dois zagueiros e tocou para trás. Monga veio na corrida e chutou forte, com a bola saindo pela linha de fundo. Luis Fernando ao recolocar a bola em jogo, entregou mal para Paulinho. Este, ao devolver a Luis Fernando, não percebeu a corrida de Alan que chegou à frente do goleiro e desviou para as redes.

Na comemoração da vitória no final da partida, o goleiro reserva do Carlos Renaux, Joceli, foi atingido por uma garrafada causando-lhe um corte na cabeça. O jogador desmaiou e foi atendido pelo massagista do Internacional. Só depois de alguns minutos ele recobrou os sentidos.



Salvato perdeu uma boa chance de gol para o Inter, chutando por cima com Roaldo caído



Paulinho atrasou mal para Luis Fernando, Alan aproveitou e marcou o gol do Renaux (foto) a 43 do segundo tempo



Após a sexta rodada, a confirmação do bom futebol de dois líderes: o nenê Joinville na chave A, e o vovô Renaux na B

Marcílio ganhava de 2 a 0. Palmitos empatou

Palmitos (Correspondente) — O Marcílio Dias deixou a vitória escapar ontem à tarde em Palmitos, aos 40 minutos do segundo tempo, quando Vanusa marcou o gol de empate do Palmitos. Até ali o jogo estava em 2 a 1, gols marcados por Dirmael, aos 38 do primeiro tempo e Britinho, aos 14 do segundo para o Marcílio. Beto fez o primeiro do Palmitos aos 26 minutos do segundo tempo.

A arrecadação foi de Cr\$ 7.000,00 e a arbitragem boa de Pedro Zimmer, auxiliado por Antônio Honorato e Afonso Gonçalves. Vadinho e Vilmar receberam cartão amarelo.

O Palmitos empatou de 2 a 2 jogando com Ivanir; Crespim, Beiço, Vilmar e Osni (Rose); Vanusa, Gilberto e Beto; Jouvenir (Manoel Maria), Rogério e Valter. Pelo Marcílio Dias jogaram Zé Carlos; Astrogildo, Carlinhos, Reginaldo e Alcir; Rubens, Vadinho e Ademar (Lico); Britinho, Dirmael e Ipojucam.

Juventus ganha, Chapecó em pânico com 6a. derrota

Chapecó (Sucursal) — A torcida da Chapecoense saiu muito irritada ontem à tarde do estádio Índio Condá, com a sexta derrota consecutiva de sua equipe. Perdeu para o Juventus, gol de Braulio aos 3 minutos do segundo tempo. A direção do clube entrou em pânico e o comentário após a partida era desolador, com alguns dirigentes afirmado que não sabem mais o que fazer para que o time ganhe uma neste campeonato.

No primeiro tempo a Chapecoense ainda conseguiu fazer boa partida, perdendo boas oportunidades de gol. O Juventus, retrancado, procurava no contra ataque surpreender o adversário. O que acabou acontecendo aos 3 minutos do segundo tempo. Valadares escapou pela esquerda e fez o cruzamento. Os zagueiros da Chapecoense se atrapalharam e a bola sobrou para Braulio chutar forte, sem chances para Pompéia.

O desespero bateu e até Mário José, recém-contratado, foi lançado por Gomercindo Putti. Mas o time não teve nem como chegar ao empate, completando seis jogos sem vitória no campeonato estadual.

Pompéia; Miro, Almeida, Valmir e Paulinho; Ivan, Sérgio Galocha e Pio; Jairzinho (Gené), Volmir e Bitico (Mário José), foi o time da Chapecoense que perdeu de 1 a 0 para o Juventus de Wilson; Saulo, Pedro, Valdir e Vieira; Jorge Luis, Valdeci e Toninho; Beto, Braulio e Valadares. Roldão Borja foi um árbitro regular, deixando de marcar dois pênaltis: um a favor do Juventus e outro da Chapecoense. Os auxiliares Osmarino Nascimento e Eurico Martins trabalharam bem. Arrecadação de Cr\$ 25.860,00.

Vitória do Guarani e agressão a bandeirinha

Brusque (Correspondente) — Jogo ontem à tarde no estádio Cônsul Carlos Renaux, o Paysandu foi derrotado pelo Guarani por 2 a 1. O jogo esteve interrompido por cinco minutos, quando torcedores agrediram o bandeirinha Luis Carlos Oliveira, após o Guarani ter marcado seu segundo gol, a 32 do segundo tempo. Os jogadores do Paysandu alegaram impedimento.

A arbitragem foi de Flares de Souza, auxiliado por Ivo Rogério Chaves e Luis Carlos Oliveira. Cartão amarelo para Sabará e Emilson. Benício; Batista, Carlinhos, Moenda e Boeng; Sabará, Cacalo e Emilson; Mário, Vado e Bibe (Valdir), o Guarani ganhou com Joãozinho; Hamilton, Valmir, Franco e Lindomar; Jorge Luis, Alcione e Valmor (Nicanor); Tião, Oreco e Carlinhos.

O Paysandu começou ganhando, com um gol de Vado, marcado a 18 minutos do primeiro tempo, aproveitando um lançamento em profundidade de Batista. Nicanor empatou a 27 minutos, chutando de longe, numa falha do goleiro Benício.

O segundo gol do Guarani, e que deu origem ao tumulto, aconteceu a 32 minutos do segundo tempo. Carlinhos recebeu passe de Tião e chutou forte, sem chance para Benício. Jogadores e torcida, alegando impedimento de Carlinhos, interromperam o jogo durante cinco minutos, terminando com agressão a Luis Carlos Oliveira.

TABELA

| CHAVE A | PG | GP | GC | SG | J | V | E | D |
|-------------------|----|----|----|----|---|---|---|---|
| 1o. Joinville | 12 | 10 | 2 | 8 | 6 | 6 | 0 | 0 |
| 2o. Internacional | 8 | 5 | 2 | 3 | 6 | 3 | 2 | 1 |
| 3o. Avaí | 7 | 6 | 3 | 3 | 6 | 3 | 1 | 2 |
| 4o. Marcílio Dias | 6 | 6 | 7 | -1 | 6 | 2 | 2 | 2 |
| 5o. Paysandu | 2 | 5 | 12 | -7 | 6 | 0 | 2 | 4 |
| Palmitos | 2 | 4 | 12 | -8 | 6 | 0 | 2 | 4 |
| Juventus (JS) | 2 | 1 | 9 | -8 | 6 | 0 | 2 | 4 |

| CHAVE B | PG | GP | GC | SG | J | V | E | D |
|-------------------|----|----|----|----|---|---|---|---|
| 1o. Carlos Renaux | 10 | 11 | 2 | 9 | 6 | 4 | 2 | 0 |
| 2o. Juventus (RS) | 9 | 11 | 7 | 4 | 6 | 3 | 3 | 0 |
| 3o. Palmeiras | 8 | 9 | 4 | 5 | 6 | 3 | 2 | 1 |
| Ferroviário | 8 | 6 | 3 | 3 | 6 | 3 | 2 | 1 |
| 5o. Guarani | 6 | 6 | 7 | -1 | 6 | 1 | 4 | 1 |
| 6o. Figueirense | 4 | 3 | 5 | -2 | 6 | 0 | 4 | 2 |
| 7o. Chapecoense | 0 | 4 | 12 | -8 | 6 | 0 | 0 | 6 |

ARTILHEIROS

1o. Braulio (Juv-RS) com 6;
2o. Tonho e Fontan (Joinv.) com 4;
3o. Jorge Guilherme (fer.), Afonso (Palmeiras) e Vado (Pays.) com 3;
4o. Canhoto e Paguetti (Palmeiras), Volnei (Avai), Valdeci e Valadares (Juv-RS), Paulo Garça e Julinho (C.Ren.), Geadá (Fer.), Ademir e Dirmael (M.Dias), Sergio Galocha (Chap.) e Carlinhos (Guar.) com 2;
5o. Luiz Antônio, Dito Cola e Daniel (Fig.), Rubens, Luiz Everton e Renato Sá (Avai), Ratinho e Ferreira (Joinv.), Celso Silva, Tostão, Zezinho, Paulo Sergio e Alan (C.Ren.), Zezé, Ricardo, Paulinho e Arnaldo (Inter.), Castor (Juv-RS), Ipojucan e Britinho (M.Dias), Volmir e Pio (Chap.), João Carlos, Oreco, Tião e Nicanor (Guar.), Juquinha (Juv-JS), Wilson, Beiço, Beto e Vanuza (Palmitos), Didi e Renzi (Pays.), Pedro (Fer.) e Nei (Palmeiras) com 1.

Em seis rodadas foram assinalados 91 gols, sendo que a quinta rodada teve o maior número, com 21 gols. A rodada com menos gols foi a de ontem, com apenas dez.

RENDAS

| | |
|--------------------|-----------------|
| 1o. Joinville | Cr\$ 311.950,00 |
| 2o. Figueirense | Cr\$ 263.530,00 |
| 3o. Avai | Cr\$ 251.845,00 |
| 4o. Palmeiras | Cr\$ 250.985,00 |
| 5o. Marcílio Dias | Cr\$ 247.580,00 |
| 6o. Internacional | Cr\$ 196.983,00 |
| 7o. Chapecoense | Cr\$ 194.845,00 |
| 8o. Carlos Renaux | Cr\$ 193.255,00 |
| 9o. Ferroviário | Cr\$ 182.122,00 |
| 10o. Paysandu | Cr\$ 136.804,00 |
| 11o. Juventus (JS) | Cr\$ 134.499,00 |
| 12o. Juventus (RS) | Cr\$ 123.710,00 |
| 13o. Guarani | Cr\$ 112.575,00 |
| 14o. Palmitos | Cr\$ 75.257,00 |

Arrecadação da sexta rodada Cr\$ 295.965,00.

Total arrecadado até a sexta rodada Cr\$ 1.337.470,00.

PRÓXIMOS JOGOS

Sétima Rodada — domingo: Avai x Figueirense; Paysandu x Carlos Renaux; Guarani x Chapecoense; Palmitos x Juventus JS; Juventus RS x Internacional; Marcílio Dias x Ferroviário; Palmeiras x Joinville.

Juventude foi eliminado da Copa. Fluminense e Ajax empataram: 0x0

A Comissão Organizadora da Copa Arizona de Futebol Amador em Santa Catarina esteve reunida na noite de ontem para analizar o relatório do árbitro José Ferreira, referente ao jogo entre Biguaçu A.C. e Juventude E.C., e decidiu eliminar o Juventude Esporte Clube do Copão.

A Comissão Organizadora tomou esta decisão fundamentada nos atos de indisciplina cometidos pelo Juventude por ocasião do jogo contra a equipe do BAC, ontem pela manhã no estádio Renato Silveira, em Palhoça. No primeiro tempo o juiz José Ferreira expulsou os jogadores Gilberto (BAC) e Tonho (Juventude) por agressão mútua. Inconformado com a expulsão Tonho atingiu ao árbitro com um chute, enquanto Almir, que atuava como massagista, passou a ofender o juiz além de incitar todo o time contra a autoridade da partida, tumultuando completamente o bom andamento do jogo. Em seguida, José Ferreira, juntamente com os bandeirinhas Dirsey da Cunha Estácio e Oscar Jorge, que quase foram agredidos, solicitaram a proteção policial e se dirigiram ao vestiário suspendendo a partida por falta de garantia, ressaltando ainda o juiz o propósito do Juventude em tumultuar o jogo.

Até aquele momento a partidinha sendo disputada dentro de um ótimo nível disciplinar, com os jogadores de ambos os times aceitando as decisões do árbitro. Somente o banco do Juventude seguidamente reclamava das marcações do juiz, inclusive endereçando palavrões à autoridade. Assim sendo, objetivando manter a ordem e a disciplina da Copa em Santa Catarina, a Comissão Organizadora decidiu eliminar o Juventude Esporte Clube da competição, como já aconteceu no início da promoção com o Independente da Trindade, pelos mesmos motivos.

A GARRA DO FLU

Na segunda partida o Fluminense entrou em campo de certa forma desanimado, com somente 10 jogadores, pois Rubens, além de não se encontrar nas suas melhores condições físicas ainda teve compromissos particulares. Por outro lado, o Ajax veio sem o lateral Carlos Roberto mas promoveu a volta de Renato ao comando do ataque.

A princípio tinha-se a impressão que o jogo ficaria fácil para o Ajax, mas, surpreendentemente, o Fluminense superou-se dentro de campo, valendo-se,

principalmente, da experiência de seus jogadores, que procuraram tocar a bola com calma, sem muita correria, procurando garantir o empate que naquelas circunstâncias seria e foi um ótimo resultado. Bloqueando bem a meia cancha com Deni, Acioli e Mauri e ainda com a participação de Pedrinho o Fluminense cobriu aquele setor de forma eficiente, dificultando o trabalho da meia cancha do Ajax que com isso teve o seu ataque prejudicado, não havendo condições de lançamentos para explorar a velocidade de Alfredo ou as jogadas individuais de Renato pelo meio, que encontrou sempre a severa marcação do zagueiro Raul.

O tempo foi passando e o Fluminense catimbando a partida em todos os momentos conseguiu seus objetivos, fazer com que o Ajax entrasse no seu jogo e conseguiu. Na segunda etapa o Fluminense procurou se fechar atrás, permitindo com isso que o Ajax subisse de produção e passasse a envolver o adversário, mas as jogadas eram efetuadas sempre de forma desorganizada e nem mesmo a substituição de Marcinho no lugar de Romeu resolveu o problema. Nos minutos finais o Ajax procurou de todas as formas o gol da vitória mas encontrou sempre o bom goleiro Amaral bem colocado, fazendo belas defesas e garantindo o resultado para Fluminense. Dirsey da Cunha Estácio foi um bom juiz, bem auxiliado por José Ferreira e Oscar Jorge. Nesta partida receberam cartão amarelo Pedrinho, pelo Fluminense; Zulmar (que esteve nervoso durante todo o segundo tempo e tirando inclusive a tranquilidade do time quando este mais precisava) e Renato pelo Ajax.

O Fluminense jogou com Amaral, Toninho, Raul, Nino e Edinho; Deni, Acioli e Mauri; Maninho, e Pedrinho. O Ajax foi de Renato, Platt, Frederico, Zulmar e Clovis; Ricardo e Giba; Celso, Alfredo, Renato e Romeu.

CRITÉRIO DE PONTOS

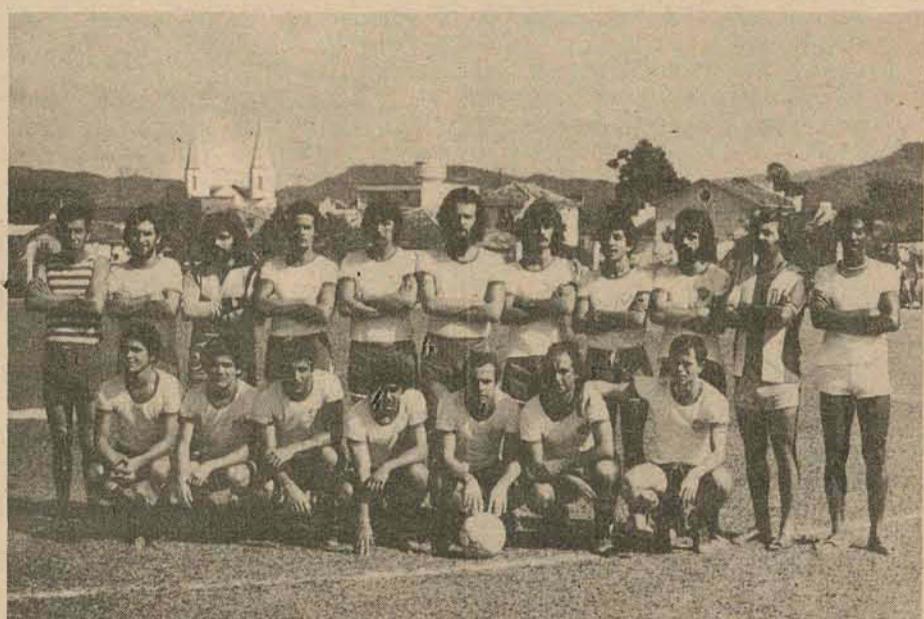
Com o Juventude eliminado, o Biguaçu AC ganha dois pontos e passa a liderar o Copão com 3 pontos ganhos; seguido de Ajax e Fluminense com 2 pontos ganhos cada. No domingo o Ajax ganha os dois pontos no jogo que seria realizado contra o Juventude e nesta data uma única partida: Biguaçu AC x Fluminense. Desta forma, todos os três times ainda reúnem condições para conquistar o título de campeão da Copa Arizona em Florianópolis.



Para pensar no título, o Ajax vai depender do resultado entre BAC e Flu



Com 3 pontos ganhos o BAC está liderando o Copão.



Com 10 jogadores em campo o Fluminense garantiu o empate



Arizona
-o grande
cigarro

QUALIDADE SOUZA CRUZ

Foi dada a saída para o prazer de fumar

Fluminense e Vasco empatam. Melhor para o Flamengo

Rio — Num clássico em que só faltaram os gols, pois apresentou um futebol de alta categoria, Fluminense e Vasco da Gama empatarem ontem à tarde no Maracanã em 0x0, distanciando-se ambos do líder invicto e isolado do campeonato, o Flamengo.

O primeiro tempo caracterizou-se pelo equilíbrio de ações e na segunda etapa, o predomínio do Fluminense foi marcante, mas Gil e Luis Alberto perderam gols certos. O juiz Agomar Martins teve fraca atuação e a renda atingiu a Cr\$ 1.826.617, com 96 mil pagantes.

Em São Januário, o líder do certame, o

Flamengo, venceu tranquilamente a Portuguesa por 3x0, gols de Luizinho aos 39 minutos do primeiro tempo, Zico de pênalti aos 30 do segundo tempo e novamente Luizinho, aos 39. A renda foi de Cr\$ 204 mil com 12 mil pagantes.

O América venceu o Bangu em Moça Bonita por um a zero, gol de Ivo aos 45 minutos do segundo tempo. Em Teixeira de Castro, o Bonsucesso venceu o Madureira por 1x0; na rua Bariri, Olaria 1x0 Campo Grande, na Ilha do Governador, São Cristóvão e Americano empatarem sem abertura de contagem.

Pancadaria na vitória gremista e sofrimento em Porto Alegre

Porto Alegre — Depois de passarem toda semana ouvindo o técnico Paulo Lumumba pregar a filosofia pacífica de Mahatma Ghandi, os jogadores do Grêmio envolveram-se numa briga generalizada com seus adversários, na vitória de 2 a 0 sobre o Esportivo, ontem à tarde.

O jogo terminou com quatro expulsos — Bolívar e Alcino (Grêmio) e Luis Freire e José (Esportivo) — e seu resultado quase garantiu a liderança isolada do campeonato para o Grêmio porque seu principal adversário, o Internacional, só conseguiu vencer o Cruzeiro no Beira-Rio, aos 42 minutos do segundo tempo, com um gol de Escurinho.

Isto porque o Cruzeiro atuou com 10 jogadores desde o primeiro tempo, quando Juarez foi expulso.

Em Bento Gonçalves, com o estádio da Montanha completamente lotado, o Grêmio estava ganhando fácil do Esportivo por 2 a 0 — gols de Alexandre e Alcino do primeiro tempo — quando o zagueiro Valnil começou a revidar com pontapés os dribles desconcertantes do argentino Ortiz. Bolívar tentou revidar à violência do zagueiro e estabeleceu-se uma confusão em que vários jogadores brigaram. O árbitro Carlos Martins conseguiu anotar os números de Bolívar e Alcino, do Grêmio, e Luis Freire, do Esportivo. No prosseguimento do jogo, no primeiro lance, o zagueiro José atingiu Necá e também foi expulso.

Equipes: Grêmio — Cejas; Vilson, Ancheta, Beto Fuscão e Bolívar Jerônimo, Alexandre e Necá (Tarciso); Zequinha, Alcino e Ortiz (Tabajara). Esportivo — Carlos Alberto; Reginaldo, Caíño, José e Zé Augusto; Zico, Valnil e Adilson; Valdir Lima (Laone), Luis Freire e Rubens. Caíño Martins foi o árbitro e a arrecadação chegou a Cr\$ 171 mil 174.

INTER X CRUZEIRO

Com uma equipe formada essencialmente por garotos que foram promovidos do time juvenil este ano, o Cruzeiro resistiu heróicamente ao Internacional, campeão do Brasil, com seus jogadores de fama internacional. Um destes, Marinho deixou o campo no primeiro tempo, com uma nova contusão no tornozelo quase ao mesmo tempo em que o meio campo Juarez, do Cruzeiro, era expulso por atingir com o braço o zagueiro Vacaria.

Mesmo inferiorizado em campo, o Cruzeiro continuou resistindo aos sucessivos ataques do Internacional, até que o técnico Rubens Minelli colocou Escurinho no lugar de Ramon. Aos 42 minutos, Escurinho aproveitou sua condição de excelente cabeceador e marcou o único gol do jogo, completando um cruzamento de Vacaria.

Equipes: Internacional — Manga; Valdir, Figueiroa, Marinho (Hermínio) e Vacaria; Falcão, Caçapava e Tadeu; Pedrinho, Ramon (Escurinho) e Lula. Cruzeiro — Luis Alberto; Trouxinha, Nicolá, Silvio e Serginho; Wagner, Juarez e Paulinho; Edson (Adair), Geraldo e Letieri. José Carlos Von Mendgen foi o árbitro e a renda somou Cr\$ 201 mil 915.

Os demais jogos da quinta rodada do campeonato gaúcho apresentaram os seguinte resultados: Grupo 1 — São Luis 1 x Juventude 1; Ipiranga 1 x Sá Viana 0; Bagé 2 x Caxias 1; Riograndense 2 x Gaúcho 2; Grupo 2 — Ferro Carril 1 x Atlântico 1; Atlético 0 x Estrela 0; Inter SM 0 x Inter SB 0; Guarani 1 x Santa Cruz 0.

A próxima rodada marca as seguinte partidas: Grupo 1 — Caxias x Internacional; Cruzeiro x São Luis; Juventude x Ipiranga; Riograndense x Sá Viana; Gaúcho x Bagé; Grupo 2 — Grêmio x Atlético; Ferro Carril x Inter SB; Estrela x Inter SM; Santa Cruz x Esportivo; Atlântico x Guarani. Todos os jogos serão realizados no domingo, à exceção de Cruzeiro x São Luis.

Lauda, acidentado com um trator, ainda não sabe se corre dia 2

Milão — O campeão mundial de automobilismo de Fórmula-1, o austriaco Niki Lauda, disse que não tem certeza se poderá participar do Grande Prêmio da Espanha, a realizar-se no dia depois das contusões que sofreu no fim da semana passada em um acidente que sofreu com um trator.

“Foi a contusão mais grave de minha vida”, go. O piloto explicou que foi atingido na coxa direita e no peito por um paralama do trator, que saltou depois que uma de suas rodas bateu em uma pedra oculta no solo.

“Fui informado de que devia descansar de dez a vinte dias. Somente se me sentir perfeitamente bem, e se os médicos estiverem de acordo, participei do Grande Prêmio da Espanha. Do contrário, permanecerei em casa”, disse Lauda em uma entrevista ao jornal desta cidade “Corriere Della Sera”.

O jornal disse que Lauda sentia dores em todo o

corpo durante a entrevista em sua casa de Salzburgo. O piloto explicou que foi atingido na coxa direita e no peito por um paralama do trator, que saltou depois que uma de suas rodas bateu em uma pedra oculta no solo.

O corredor austriaco, que até agora já ganhou duas das três provas disputadas pelo campeonato de 1976 e lidera a classificação geral, disse que pretende continuar correndo enquanto for capaz de poder ganhar”.

Paulista teve vitórias de Corintians e Santos

São Paulo — Numa partida de bom nível técnico, o Corintians derrotou a Ponte Preta por 1x0 ontem à tarde no Pacaembu, com um gol de Romeu, aos 44 minutos do primeiro tempo, mantendo-se na liderança do grupo B do campeonato, com 16 pontos ganhos. Romualdo Arpi Filho foi o juiz e a renda somou Cr\$ 763 mil 565, com público de 50 mil 642 pagantes.

O Corintians procurou não tomar conhecimento do futebol veloz do adversário, impondo seu toque de bola e procurando abrir espaço na defesa da Ponte Preta pela esquerda, com Romeu, tática que deu resultado. No segundo tempo a equipe de Campinas foi mais ao ataque, mas Moisés e Ademir, jogando bem, impediram o empate. Como São Paulo e Palmeiras não venceram, a rodada acabou favorecendo ao Corintians. Como se previa, em caso de bom tempo na capital, a renda foi recorde no campeonato.

As equipes jogaram assim: Corintians — Tobias; Zé Maria, Moisés, Ademir e Vladimir; Helinho e Russo; Vaguinho, Vieira (Adãozinho), Adilson e Romeu. Ponte Preta — Moacir; Jair, Oscar, Polozi e Odilei; Pedro Omar e Marco Antônio; Lucio, De Rosis, Parraga e Tuta.

GUARANI X SÃO PAULO

Em Campinas, numa partida cheia de incidentes — o presidente do Guarani tentou agredir o árbitro — o Guarani empatou com o São Paulo, por 1x1, após terminar o primeiro tempo em inferioridade. Serginho e André foram os goleadores. Silvio Acacio Silveira, que deixou de marcar um pênalti em Flecha, foi o juiz e a renda somou Cr\$ 270 mil 585, com público de 17 mil 684 pagantes.

Aos 18 minutos, Serginho penetrou, aproveitando-se de uma falha da defesa e marcou o primeiro gol, mas o Guarani continuava jogando bem. Uma penalidade dentro da área, quando Flecha foi deslocado em falta não marcada, motivou os protestos do presidente do Guarani, Leonel Martins de Oliveira, que invadiu o campo a fim de agredir o juiz, mas foi contido pelo policiamento. O presidente do São Paulo, Henry Aidar, foi hostilizado pela torcida, mas não chegou a ser agredido.

O empate não foi um resultado de todo negativo para o São Paulo, que continua na liderança do grupo A, com 14 pontos ganhos. Equipes: Guarani — Neneca; Odair, Amaral, Nelson e Deodoro; Flamaron e David (Brecha); Flecha; Zenon (Renato), André e Ziza. São Paulo — Valdir Peres; Nelson, Tecão, Arlindo e Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Terto, Murici, Serginho e Zé Carlos (Ademir).

OUTROS JOGOS

Na cidade de Ribeirão Preto, o Palmeiras empatou por 1x1 com o comercial, o empate manteve a equipe da capital na liderança do grupo C, agora com 12 pontos. A renda somou Cr\$ 225 mil 690, com público de 16 mil 602 pagantes.

Aos 37 minutos do primeiro tempo Vander marcou para o Comercial, tendo Zuza empurrado, aos 33, da fase final. Equipes: Palmeiras — Leão; Rosemíro, Arouca, Jair Gonçalves e Ricardo; Ademir da Guia e Vasconcelos (Itamar); Zuza, Altímar (Zé Mario), Toninho e Nei. Comercial — Lula; Wilson Campos, Rostein, Gonçalves e Claudio; Daniel e Valtinho; Gilson (Tuca), Vander, Jader (Marco Antônio) e Elter.

Os demais resultados da rodada, foram: Portuguesa de Desportos 1, Marília 0; Santos 2, Botafogo 1; São Bento 1, XV de Novembro 0; Ferroviária 5, Portuguesa Santista 0. Na partida realizada na Vila Belmiro, o atacante Totonho, sofreu fratura no braço esquerdo, desfalcando o Santos no segundo tempo. Em Sorocaba, além da vitória do São Bento, os torcedores ficaram entusiasmados com a contratação de Filpo Nunes para dirigir a equipe nos próximos jogos. Ele assinou contrato ontem.

VIOLÊNCIA

Algumas torcidas do interior não estão acompanhando a evolução de suas equipes, pois as agressões a árbitros e bandeirinhas têm sido uma constante nas rodadas do campeonato estadual

LAGES

Pedrada em bandeirinha, garrafada em Joceli

Pg. 12

JARAGUÁ

Torcida
quis linchar
Bozzano

Pgs. 6 e 7

BRUSQUE

Torcedor
agrediu
bandeirinha

Pg. 13



Em Lages, no estádio Aureo Vidal Ramos, José Melo foi atingido...



... por uma pedrada. Ele caiu e teve que ser atendido pelo médico do Internacional